

JULIO JACOBO WASELFI SZ



**MAPA DA VIOLÊNCIA
2011**

Os JOVENS DO BRASIL

SUMÁRIO EXECUTIVO

MAPA DA VIOLÊNCIA 2011

Os JOVENS DO BRASIL

JULIO JACOBO WASELFISZ

SUMÁRIO EXECUTIVO

As tabelas contendo os dados de todos os 5.564 municípios brasileiros estão disponíveis, junto com a versão integral deste estudo, em www.mapadaviolencia.org.br

Realização
Instituto Sangari

Produção Editorial

AUTOR: Julio Jacobo Waiselfisz

AUXILIAR DE PESQUISA: Tiago Branco Waiselfisz

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Elissa Khoury Daher

REVISÃO: Globaltec Artes Gráficas Ltda.

CAPA: William Yamamoto

EDITORIAÇÃO: Fernando de Andrade, Marcos Cotrim,
Ricardo Salamon e William Yamamoto

PROJETO GRÁFICO: Fernanda do Val

Equipe Comunicação Sangari

David Moisés

Adriana Fernandes

Luciano Milhomem

Valmir Zambrano

Juliana Pisaneschi

Maíra Villamarin

Oscar Neto

Marcello Queiroz

Cíntia Silva

INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000 • São Paulo-SP
Tel.: 55 (11) 3474-7500
Fax: 55 (11) 3474-7699
www.institutosangari.org.br

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Esplanada dos Ministérios
Bloco T – 4º andar
CEP 70064-900
Brasília-DF
www.mj.gov.br

www.mapadaviolencia.org.br

MAPA DA VIOLÊNCIA 2011 – Os JOVENS DO BRASIL

Como a violência tem levado à morte os jovens brasileiros nas capitais, Unidades Federativas, grandes conglomerados urbanos e municípios? Contribuir para responder a essa pergunta é uma das propostas do *Mapa da Violência 2011 – Os Jovens do Brasil*.

Neste sumário, encontram-se as principais conclusões da análise dos dados do Ministério da Saúde referentes a mortes por causas violentas, como homicídios, acidentes de transporte e suicídios, além de notas sobre os principais conceitos e opções metodológicas.

NOTAS CONCEITUAIS E TÉCNICAS

Violência

“Há violência quando, em uma situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais”. (MICHAUD, Y. *A violência*. Ática: São Paulo, 1989.)

Mortes violentas como indicador

Dois grupos de argumentos justificam a decisão de utilizar óbitos violentos como indicador geral de violência.

Em primeiro lugar, a violência, da forma anteriormente definida, cobre um espectro significativamente mais amplo de comportamentos do que as mortes por violência. Nem toda violência, sequer a maior parte das violências cotidianas, conduz necessariamente à morte de algum dos protagonistas implicados. Porém a morte revela, *per se*, a violência levada a seu grau extremo. Da mesma maneira que a virulência de uma epidemia é indicada, freqüentemente, pela quantidade de mortes que causou, também a intensidade nos diversos tipos de violência guarda estreita relação com o número de mortes que causa.

Em segundo lugar, porque não existem muitas alternativas. O registro de queixas à polícia sobre diversas formas de violência, como ficou evidenciado em pesquisa no Distrito Federal, tem abrangência extremamente limitada. Nos casos de violência física, só 6,4% dos jovens denunciaram à polícia; nos casos de assalto/furto, foram somente 4%; nos casos de violência no trânsito, apenas 15%, evidenciou a pesquisa do DF.

Já no campo dos óbitos, há o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) que centraliza informações sobre os óbitos em todo o país e cobre um universo abrangente das ocorrências de morte e de suas causas. Dada a utilização desse Sistema, entende-se, no Mapa, como morte violenta os óbitos acontecidos por acidentes de transporte, por homicídios ou agressões fatais e por suicídios.

Fenômeno social

Um número determinado de mortes violentas acontece todos os anos, levemente maior ou menor que o número de mortes ocorridas no ano anterior. Sem muito esforço, a partir desses dados, pode-se prognosticar, com certa margem de erro, quantos jovens morrerão no país no próximo ano por causas violentas. E são essas regularidades as que possibilitam inferir que, longe de ser resultado de decisões individuais tomadas por indivíduos isolados, se está perante fenômenos de natureza social, produto de conjuntos de determinantes que se originam na convivência dos grupos e nas estruturas da sociedade.

Ao longo do trabalho, indica-se que as diversas formas de violência abordadas, longe de serem produtos aleatórios de atores isolados, configuram “tendências” que encontram sua explicação nas situações sociais, políticas e econômicas que o país atravessa.

Juventude

No Mapa 2011, adotam-se as definições da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde – OPS/OMS, nas quais o conceito juventude resume uma categoria essencialmente sociológica, que indica o processo de preparação para o indivíduo assumir o papel de adulto na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional, estendendo-se dos 15 aos 24 anos.

Geopolítica dos dados

O Mapa oferece os dados tanto nacionais quanto desagregados para as Grandes Regiões, os 27 Estados (DF incluído), 10 regiões metropolitanas (RM), 27 capitais e 5564 municípios.

Nas análises específicas relativas às regiões metropolitanas do país, foram estudadas as nove regiões metropolitanas tradicionais – Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre – criadas ao longo da década de 1970, acrescentando-se também a RM de Vitória que, apesar de ser bem mais recente, apresenta interesse específico quando se trata de analisar a violência letal no país.

Marco histórico da mortalidade juvenil

Segundo as estimativas populacionais do IBGE, para o ano de 2008 o país contava com um contingente de 34,6 milhões de jovens na faixa dos 15 aos 24 anos de idade. Esse quantitativo representa 18,3% do total dos 189,6 milhões de habitantes que a instituição projetava para o país. A proporção já foi maior. Em 1980, existia menor quantidade absoluta de jovens: 25,1 milhões, mas, no total dos 118,7 milhões de habitantes, eles representavam 21,1%.

Diversos processos, ligados fundamentalmente à urbanização e à modernização da sociedade brasileira, originariam quedas progressivas nas taxas de fertilidade, o que derivou no estreitamento da base da pirâmide populacional do país.

Mas esse ritmo de crescimento no número absoluto de jovens – de 25,1 milhões, em 1980, para 34,6 milhões, em 2008 – começou a declinar progressivamente já em meados da década atual, em função das mudanças nas curvas demográficas do país.

A taxa global de mortalidade da população brasileira caiu de 633 em 100 mil habitantes, em 1980, para 568, em 2004, fato bem evidente no aumento da expectativa de vida da população, um dos índices cuja progressiva melhora possibilitou significativos avanços no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH dos últimos anos. Apesar desses ganhos gerais, a taxa de mortalidade juvenil manteve-se praticamente inalterada ao longo do período e só teve leve aumento, passando de 128, em 1980, para 133 a cada 100 mil jovens, em 2008.

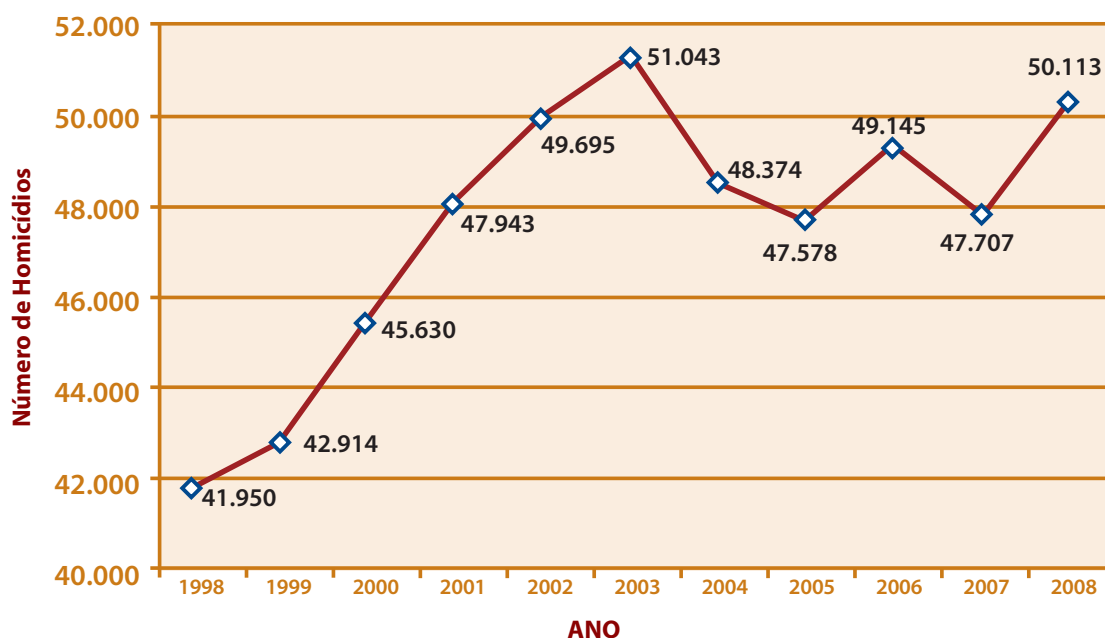
Estudos históricos realizados em São Paulo e no Rio de Janeiro mostram que as epidemias e doenças infecciosas – as principais causas de morte entre os jovens há cinco ou seis décadas –, foram progressivamente substituídas pelas denominadas “causas externas” de mortalidade, principalmente acidentes de trânsito e homicídios.

Na população não-jovem, só 9,9% do total de óbitos são atribuíveis a causas externas. Já entre os jovens, as causas externas são responsáveis por 73,6% das mortes. Se, na população não-jovem só 1,8% dos óbitos é causado por homicídios, entre os jovens, os homicídios são responsáveis por 39,7% das mortes. Mas essas são as médias nacionais. Em alguns estados, mais da metade das mortes de jovens foi provocada por homicídio. Além dessas mortes, acidentes de transporte são responsáveis por mais 19,3% dos óbitos juvenis, e suicídios adicionam ainda 3,9%. Em conjunto, essas três causas são responsáveis por quase 2/3 (62,8%) das mortes dos jovens brasileiros.

Homicídios no total da população

No período que compreende os anos de 1998 e 2008, o número total de homicídios registrados pelo SIM em todo o Brasil passou de 41.950 para 50.113, o que representa um incremento de 17,8%, levemente superior ao incremento populacional do período que, segundo estimativas oficiais, foi de 17,2%.

Evolução do Número de Homicídios. Brasil, 1998/2008.



Fonte: SIM/SVS/MS

Na década estudada todas as regiões, salvo o Sudeste, evidenciam crescimento em seus quantitativos. E, em todas elas, o ritmo de crescimento foi significativamente elevado.

Observando mais atentamente as Unidades Federadas, ficam evidentes modos de evolução altamente diferenciados, com extremos que vão do Maranhão, Pará ou Ceará, onde os índices decenais se elevam drasticamente, até uns poucos Estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, cujos números caíram na década considerada.

Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100 Mil) na População Total. 1998/2008.

| UF | 1998 | | 2008 | |
|---------------------|------|------|------|------|
| | TAXA | POS. | TAXA | POS. |
| ALAGOAS | 21,8 | 11º | 60,3 | 1º |
| ESPÍRITO SANTO | 58,4 | 2º | 56,4 | 2º |
| PERNAMBUCO | 58,9 | 1º | 50,7 | 3º |
| PARÁ | 13,3 | 19º | 39,2 | 4º |
| AMAPÁ | 38,7 | 6º | 34,4 | 5º |
| DISTRITO FEDERAL | 37,4 | 8º | 34,1 | 6º |
| RIO DE JANEIRO | 55,3 | 3º | 34,0 | 7º |
| BAHIA | 9,7 | 22º | 32,9 | 8º |
| PARANÁ | 17,6 | 14º | 32,6 | 9º |
| RONDÔNIA | 38,3 | 7º | 32,1 | 10º |
| MATO GROSSO | 36,3 | 9º | 31,8 | 11º |
| GOIÁS | 13,4 | 18º | 30,0 | 12º |
| MATO GROSSO DO SUL | 33,5 | 10º | 29,5 | 13º |
| SERGIPE | 10,4 | 21º | 28,7 | 14º |
| PARAÍBA | 13,5 | 16º | 27,3 | 15º |
| RORAIMA | 50,6 | 4º | 25,4 | 16º |
| AMAZONAS | 21,3 | 12º | 24,8 | 17º |
| CEARÁ | 13,4 | 17º | 24,0 | 18º |
| RIO GRANDE DO NORTE | 8,5 | 24º | 23,2 | 19º |
| RIO GRANDE DO SUL | 15,3 | 15º | 21,8 | 20º |
| MARANHÃO | 5,0 | 27º | 19,7 | 21º |
| ACRE | 21,2 | 13º | 19,6 | 22º |
| MINAS GERAIS | 8,6 | 23º | 19,5 | 23º |
| TOCANTINS | 12,3 | 20º | 18,1 | 24º |
| SÃO PAULO | 39,7 | 5º | 14,9 | 25º |
| SANTA CATARINA | 7,9 | 25º | 13,0 | 26º |
| PIAUÍ | 5,2 | 26º | 12,4 | 27º |

Fonte: SIM/SVS/MS

Considerando exclusivamente as capitais, é possível verificar que a evolução decenal de homicídios tomou rumos diferentes dos experimentados pelas UF, evidenciando que os pólos dinâmicos da violência homicida já não se concentram nas grandes capitais. Com 17.208 homicídios em 1998, o total nas capitais cai para 16.774 em 2008, o que representa uma diminuição de 3,1% na década (contra 19,5% de aumento nas UF). Isso, *per se*, já indica uma mudança nos padrões vigentes até inícios da presente década, período caracterizado por forte concentração de homicídios nas capitais e nas grandes metrópoles do país.

Número de Homicídios na População Total por Capital e Região. Brasil, 1998/2008.

| CAPITAL/ REGIÃO | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Δ% |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| BELEM | 341 | 179 | 332 | 352 | 420 | 466 | 403 | 628 | 484 | 496 | 669 | 96,2 |
| BOA VISTA | 84 | 86 | 81 | 67 | 82 | 73 | 49 | 56 | 55 | 66 | 65 | -22,6 |
| MACAPÁ | 125 | 164 | 131 | 131 | 135 | 140 | 127 | 135 | 132 | 123 | 151 | 20,8 |
| MANAUS | 498 | 443 | 464 | 366 | 395 | 448 | 410 | 484 | 545 | 563 | 656 | 31,7 |
| PALMAS | 14 | 24 | 30 | 40 | 33 | 37 | 39 | 27 | 30 | 30 | 34 | 142,9 |
| PORTO VELHO | 214 | 172 | 204 | 229 | 220 | 181 | 257 | 211 | 261 | 199 | 178 | -16,8 |
| RIO BRANCO | 96 | 44 | 92 | 102 | 120 | 104 | 87 | 73 | 114 | 97 | 87 | -9,4 |
| NORTE | 1.372 | 1.112 | 1.334 | 1.287 | 1.405 | 1.449 | 1.372 | 1.614 | 1.621 | 1.574 | 1.840 | 34,1 |
| ARACAJU | 74 | 157 | 184 | 285 | 258 | 243 | 229 | 202 | 236 | 199 | 219 | 195,9 |
| FORTALEZA | 418 | 529 | 604 | 609 | 707 | 666 | 654 | 808 | 846 | 991 | 888 | 112,4 |
| JOÃO PESSOA | 220 | 210 | 226 | 251 | 263 | 281 | 272 | 318 | 327 | 387 | 416 | 89,1 |
| MACEIÓ | 255 | 243 | 360 | 485 | 511 | 520 | 559 | 620 | 904 | 917 | 990 | 288,2 |
| NATAL | 110 | 66 | 74 | 113 | 102 | 171 | 100 | 144 | 162 | 227 | 248 | 125,5 |
| RECIFE | 1.559 | 1.368 | 1.388 | 1.397 | 1.312 | 1.336 | 1.352 | 1.324 | 1.374 | 1.338 | 1.321 | -15,3 |
| SALVADOR | 351 | 182 | 315 | 530 | 585 | 730 | 739 | 1.062 | 1.187 | 1.357 | 1.771 | 404,6 |
| SÃO LUÍS | 135 | 107 | 144 | 244 | 194 | 284 | 307 | 294 | 313 | 391 | 428 | 217,0 |
| TERESINA | 120 | 97 | 159 | 169 | 206 | 214 | 198 | 232 | 269 | 230 | 217 | 80,8 |
| NORDESTE | 3.242 | 2.959 | 3.454 | 4.083 | 4.138 | 4.445 | 4.410 | 5.004 | 5.618 | 6.037 | 6.498 | 100,4 |
| BELO HORIZONTE | 530 | 574 | 779 | 791 | 979 | 1.329 | 1.506 | 1.293 | 1.175 | 1.201 | 1.019 | 92,3 |
| RIO DE JANEIRO | 3.498 | 2.998 | 3.316 | 3.274 | 3.728 | 3.350 | 3.174 | 2.552 | 2.846 | 2.204 | 1.910 | -45,4 |
| SÃO PAULO | 6.065 | 6.890 | 6.764 | 6.669 | 5.575 | 5.591 | 4.275 | 3.096 | 2.556 | 1.927 | 1.622 | -73,3 |
| VITÓRIA | 287 | 293 | 231 | 252 | 240 | 221 | 253 | 263 | 273 | 242 | 235 | -18,1 |
| SUDESTE | 10.380 | 10.755 | 11.090 | 10.986 | 10.522 | 10.491 | 9.208 | 7.204 | 6.850 | 5.574 | 4.786 | -53,9 |
| CURITIBA | 352 | 410 | 416 | 453 | 530 | 612 | 693 | 778 | 874 | 827 | 1.032 | 193,2 |
| FLORIANÓPOLIS | 26 | 25 | 35 | 60 | 89 | 100 | 109 | 97 | 79 | 81 | 91 | 250,0 |
| PORTO ALEGRE | 410 | 432 | 534 | 501 | 560 | 508 | 566 | 573 | 511 | 688 | 670 | 63,4 |
| SUL | 788 | 867 | 985 | 1.014 | 1.179 | 1.220 | 1.368 | 1.448 | 1.464 | 1.596 | 1.793 | 127,5 |
| BRASÍLIA | 720 | 723 | 770 | 774 | 744 | 856 | 815 | 745 | 769 | 815 | 873 | 21,3 |
| CAMPO GRANDE | 231 | 200 | 261 | 231 | 239 | 249 | 221 | 214 | 207 | 251 | 191 | -17,3 |
| CUIABÁ | 340 | 311 | 336 | 379 | 260 | 253 | 235 | 237 | 221 | 214 | 233 | -31,5 |
| GOIÂNIA | 235 | 318 | 313 | 327 | 430 | 429 | 435 | 415 | 444 | 429 | 560 | 138,3 |
| CENTRO-OESTE | 1.526 | 1.552 | 1.680 | 1.711 | 1.673 | 1.787 | 1.706 | 1.611 | 1.641 | 1.709 | 1.857 | 21,7 |
| BRASIL CAPITAIS | 17.308 | 17.245 | 18.543 | 19.081 | 18.917 | 19.392 | 18.064 | 16.881 | 17.194 | 16.490 | 16.774 | -3,1 |

Fonte: SIM/SVS/MS

Ordenamento das Capitais por Taxas de Homicídio (em 100 Mil) na População Total.1998/2008.

| CAPITAL | 1998 | | 2008 | |
|----------------|-------|------|-------|------|
| | TAXA | POS. | TAXA | POS. |
| MACEIÓ | 33,3 | 14º | 107,1 | 1º |
| RECIFE | 114,0 | 1º | 85,2 | 2º |
| VITÓRIA | 106,6 | 2º | 73,9 | 3º |
| SALVADOR | 15,4 | 25º | 60,1 | 4º |
| JOÃO PESSOA | 38,4 | 11º | 60,0 | 5º |
| CURITIBA | 22,7 | 18º | 56,5 | 6º |
| BELÉM | 29,1 | 16º | 47,0 | 7º |
| PORTO VELHO | 70,3 | 4º | 46,9 | 8º |
| PORTO ALEGRE | 31,4 | 15º | 46,8 | 9º |
| GOIANIA | 22,6 | 19º | 44,3 | 10º |
| SÃO LUIS | 16,5 | 23º | 43,4 | 11º |
| CUIABÁ | 76,0 | 3º | 42,8 | 12º |
| MACAPÁ | 51,0 | 8º | 42,1 | 13º |
| BELO HORIZONTE | 25,0 | 17º | 41,9 | 14º |
| ARACAJU | 16,8 | 22º | 40,8 | 15º |
| MANAUS | 40,7 | 9º | 38,4 | 16º |
| FORTALEZA | 20,3 | 20º | 35,9 | 17º |
| BRÁSILIA | 37,4 | 12º | 34,1 | 18º |
| NATAL | 16,2 | 24º | 31,1 | 19º |
| RIO DE JANEIRO | 62,6 | 5º | 31,0 | 20º |
| RIO BRANCO | 38,4 | 10º | 28,9 | 21º |
| TERESINA | 17,6 | 21º | 27,0 | 22º |
| CAMPO GRANDE | 36,4 | 13º | 25,6 | 23º |
| BOA VISTA | 51,5 | 7º | 24,9 | 24º |
| FLORIANÓPOLIS | 9,3 | 27º | 22,6 | 25º |
| PALMAS | 12,7 | 26º | 18,5 | 26º |
| SÃO PAULO | 61,1 | 6º | 14,8 | 27º |

Fonte: SIM/SVS/MS

Ao se considerar conjuntamente as capitais e as RM, os homicídios cresceram em um ritmo de 7,7% ao ano entre 1980 e 1996. O crescimento das metrópoles foi bem mais intenso que o do interior dos Estados, cuja evolução no período foi de 4,9% ao ano. Nessa fase, fica evidente que o motor da violência homicida se encontrava centrado nas grandes capitais e RM do país.

Entre 1996 e 2003, que se poderia considerar como um período de transição, o ritmo de crescimento nas capitais e RM arrefece enormemente. A taxa anual dessa área, que era de 7,7% ao ano no período anterior, cai para 2,6% ao ano, enquanto a do interior cresce a um ritmo mais elevado, subindo para 6,5% ao ano. Na última fase, que vai de 2003 até 2008, as capitais e regiões metropolitanas apresentam saldos negativos (-2,8% ao ano), enquanto o interior continua a crescer, mas com um ritmo bem menor: 3% ao ano. Ainda assim, vê-se que entre quedas nas capitais e RM e aumentos no interior, a diferença de ritmos de crescimento entre ambas as áreas é ainda de 5,8% ao ano.

As taxas do Brasil na década analisada permaneceram praticamente estagnadas (crescimento de 1,9% entre 1998 e 2008). Capitais e RM evidenciam fortes quedas (-17,7 e -24,6% respectivamente). Em contrapartida, o interior dos Estados cresce 38,6% entre ambas as datas. **Esse diferencial de ritmos, com regiões metropolitanas e capitais estagnando ou caindo, enquanto o interior continua crescendo, é o que se denomina, já desde os trabalhos de 2002, Interiorização da Violência.**

Crescimento % Anual do Número de Homicídios por Área Geográfica e Períodos. Brasil, 1980/2008.

| ÁREA | 1980/1996 | 1996/2003 | 2003/2008 |
|-------------|-----------|-----------|-----------|
| BRASIL | 6,6% | 4,0% | -0,4% |
| CAPITAIS+RM | 7,7% | 2,6% | -2,8% |
| INTERIOR | 4,9% | 6,5% | 3,0% |

Fonte: SVS/MS

Evolução das Taxas de Homicídio na População Total Segundo Área Geográfica. Brasil, 1998/2008.

| ÁREA | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Δ% |
|----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|
| BRASIL | 25,9 | 26,2 | 26,7 | 27,8 | 28,5 | 28,9 | 27,0 | 25,8 | 26,3 | 25,2 | 26,4 | 1,9 |
| CAPITAIS | 45,3 | 44,6 | 45,8 | 46,5 | 45,5 | 46,1 | 42,4 | 38,5 | 38,7 | 36,6 | 37,3 | -17,7 |
| RM | 49,1 | 49,5 | 48,9 | 49,3 | 48,9 | 49,1 | 44,9 | 40,7 | 39,9 | 36,6 | 37,0 | -24,6 |
| INTERIOR | 14,0 | 14,3 | 15,1 | 16,3 | 17,6 | 17,9 | 17,2 | 17,4 | 18,2 | 18,5 | 19,4 | 38,6 |

Fonte: SIM/SVS/MS

Essa interiorização não significa que as taxas do interior sejam maiores que as dos grandes conglomerados urbanos. Significa, simplesmente, que o Interior assume a responsabilidade pelo crescimento das taxas de homicídios e já não mais as capitais ou as metrópoles.

Cabe destacar ainda:

- No ano de 2008, em 2.283 dos 5.564 municípios do país, isto é, 41% das localidades, não se registrou nenhum homicídio.
- Em 1.296 municípios, isto é, 23,3% do total, não se registraram homicídios nos três últimos anos disponíveis (2006, 2007 e 2008).
- Ainda no ano de 2008, dos 50.113 homicídios registrados no país, 41.764, isto é, 83,3%, aconteceram em 10% dos municípios.

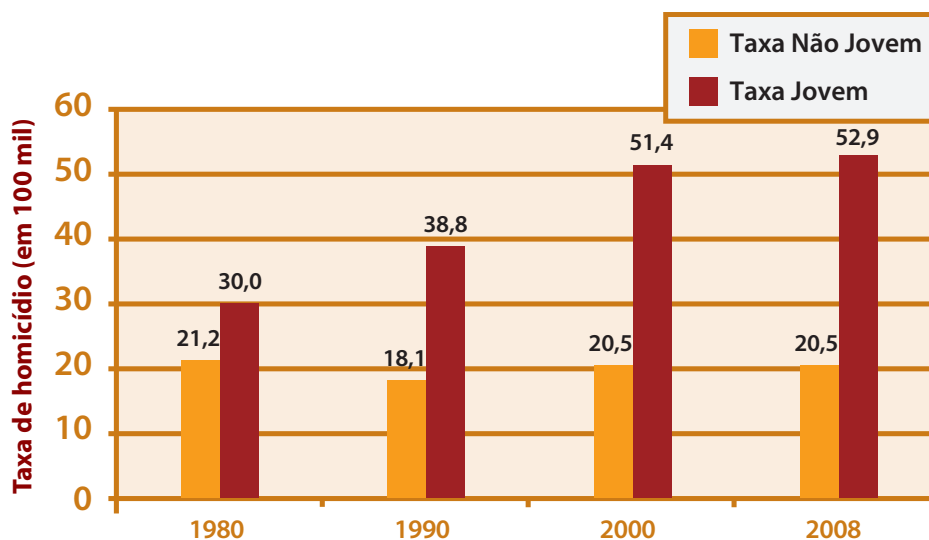
Homicídios na população jovem

Se a magnitude de homicídios correspondentes ao conjunto da população já pode ser considerada muito elevada, a relativa ao grupo jovem adquire caráter de epidemia. Os 34,6 milhões de jovens que o IBGE estima que existiam no Brasil em 2008, representavam 18,3% do total da população. Mas os 18.321 homicídios que o DATASUS registra para esse ano duplicam exatamente essa proporção: 36,6%, indicando que a vitimização juvenil alcança proporções muito sérias.

É na faixa “jovem”, dos 15 aos 24 anos, que os homicídios atingem sua máxima expressão, principalmente na faixa dos 20 aos 24 anos de idade, com taxas em torno de 63 homicídios por 100 mil jovens. As taxas mais elevadas, acima de 60 homicídios em 100 mil jovens, encontram-se dos 19 aos 23 anos de idade.

Levando em conta o tamanho da população, a taxa de homicídios entre os jovens passou de 30 (em 100 mil jovens), em 1980, para 52,9 no ano de 2008. Já a taxa na população não-jovem permaneceu praticamente constante ao longo dos 28 anos considerados, evidenciando, inclusive, uma leve queda: passou de 21,2 em 100 mil para 20,5 no final do período. Isso evidencia, de forma clara, que os avanços da violência homicida no Brasil das últimas décadas tiveram como motor exclusivo e excludente a morte de jovens. No restante da população, os índices até caíram levemente.

Evolução das Taxas de Homicídio Jovem (15 a 24 anos) e Não Jovem. Brasil, 1980/2008.



Fonte: SIM/SVS/MS

As tabelas seguintes permitem verificar que, também nos homicídios juvenis, a situação dos Estados é muito heterogênea.

Número de Homicídios na População de 15 a 24 anos por UF e Região. Brasil, 1998/2008.

| UF/REGIÃO | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Δ% |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| ACRE | 51 | 14 | 50 | 50 | 68 | 56 | 51 | 42 | 61 | 37 | 44 | -13,7 |
| AMAPÁ | 71 | 90 | 81 | 90 | 94 | 104 | 91 | 95 | 90 | 86 | 94 | 32,4 |
| AMAZONAS | 256 | 241 | 249 | 201 | 218 | 255 | 211 | 245 | 299 | 290 | 319 | 24,6 |
| PARÁ | 297 | 195 | 289 | 361 | 423 | 521 | 546 | 733 | 746 | 830 | 1.086 | 265,7 |
| RONDÔNIA | 145 | 113 | 139 | 150 | 174 | 151 | 184 | 158 | 163 | 134 | 137 | -5,5 |
| RORAIMA | 45 | 53 | 53 | 40 | 51 | 33 | 33 | 22 | 35 | 35 | 15 | -66,7 |
| TOCANTINS | 40 | 48 | 62 | 60 | 57 | 61 | 65 | 57 | 78 | 61 | 83 | 107,5 |
| NORTE | 905 | 754 | 923 | 952 | 1.085 | 1.181 | 1.181 | 1.352 | 1.472 | 1.473 | 1.778 | 96,5 |
| ALAGOAS | 174 | 196 | 279 | 336 | 386 | 431 | 456 | 491 | 694 | 763 | 772 | 343,7 |
| BAHIA | 452 | 331 | 464 | 591 | 685 | 874 | 854 | 1.107 | 1.291 | 1.405 | 2.004 | 343,4 |
| CEARÁ | 311 | 347 | 432 | 442 | 480 | 495 | 551 | 614 | 647 | 735 | 776 | 149,5 |
| MARANHÃO | 74 | 70 | 133 | 208 | 194 | 259 | 252 | 322 | 337 | 394 | 455 | 514,9 |
| PARAÍBA | 149 | 137 | 212 | 198 | 231 | 216 | 232 | 271 | 296 | 318 | 368 | 147,0 |
| PERNAMBUCO | 1.808 | 1.640 | 1.745 | 1.938 | 1.759 | 1.808 | 1.743 | 1.810 | 1.807 | 1.832 | 1.776 | -1,8 |
| PIAUI | 54 | 52 | 89 | 94 | 126 | 113 | 134 | 147 | 168 | 126 | 125 | 131,5 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 89 | 57 | 76 | 99 | 99 | 137 | 116 | 165 | 147 | 211 | 281 | 215,7 |
| SERGIPE | 53 | 112 | 152 | 195 | 212 | 180 | 147 | 156 | 219 | 188 | 185 | 249,1 |
| NORDESTE | 3.164 | 2.942 | 3.582 | 4.101 | 4.172 | 4.513 | 4.485 | 5.083 | 5.606 | 5.972 | 6.742 | 113,1 |
| ESPIRITO SANTO | 596 | 573 | 533 | 558 | 681 | 639 | 645 | 645 | 671 | 684 | 754 | 26,5 |
| MINAS GERAIS | 451 | 520 | 776 | 872 | 1.120 | 1.550 | 1.743 | 1.715 | 1.635 | 1.607 | 1.477 | 227,5 |
| RIO DE JANEIRO | 2.753 | 2.710 | 2.817 | 2.746 | 3.184 | 2.983 | 2.812 | 2.704 | 2.652 | 2.310 | 1.933 | -29,8 |
| SÃO PAULO | 5.378 | 6.133 | 6.430 | 6.242 | 5.991 | 5.707 | 4.295 | 3.036 | 2.621 | 1.846 | 1.747 | -67,5 |
| SUDESTE | 9.178 | 9.936 | 10.556 | 10.418 | 10.976 | 10.879 | 9.495 | 8.100 | 7.579 | 6.447 | 5.911 | -35,6 |
| PARANÁ | 511 | 546 | 615 | 690 | 849 | 947 | 1.144 | 1.202 | 1.204 | 1.261 | 1.388 | 171,6 |
| RIO GRANDE DO SUL | 463 | 511 | 533 | 604 | 664 | 626 | 716 | 697 | 641 | 751 | 737 | 59,2 |
| SANTA CATARINA | 107 | 97 | 105 | 139 | 177 | 218 | 201 | 220 | 230 | 229 | 276 | 157,9 |
| SUL | 1.081 | 1.154 | 1.253 | 1.433 | 1.690 | 1.791 | 2.061 | 2.119 | 2.075 | 2.241 | 2.401 | 122,1 |
| DISTRITO FEDERAL | 330 | 332 | 341 | 369 | 356 | 407 | 374 | 331 | 303 | 342 | 366 | 10,9 |
| GOIÁS | 195 | 257 | 355 | 396 | 438 | 440 | 529 | 532 | 534 | 520 | 613 | 214,4 |
| MATO GROSSO | 230 | 218 | 278 | 289 | 280 | 276 | 252 | 269 | 298 | 249 | 267 | 16,1 |
| MATO GROSSO DO SUL | 201 | 172 | 213 | 177 | 210 | 244 | 222 | 208 | 206 | 231 | 243 | 20,9 |
| CENTRO-OESTE | 956 | 979 | 1.187 | 1.231 | 1.284 | 1.367 | 1.377 | 1.340 | 1.341 | 1.342 | 1.489 | 55,8 |
| BRASIL | 15.284 | 15.765 | 17.501 | 18.135 | 19.207 | 19.731 | 18.599 | 17.994 | 18.073 | 17.475 | 18.321 | 19,9 |

Fonte: SIM/SVS/MS

Ordenamento das UF por Taxas de Homicídio (em 100 Mil). 15 a 24 anos de idade.1998/2008.

| UF | 1998 | | 2008 | |
|---------------------|-------|------|-------|------|
| | TAXA | POS. | TAXA | POS. |
| ALAGOAS | 30,6 | 13º | 125,3 | 1º |
| ESPÍRITO SANTO | 102,2 | 3º | 120,0 | 2º |
| PERNAMBUCO | 115,7 | 1º | 106,1 | 3º |
| DISTRITO FEDERAL | 75,6 | 6º | 77,2 | 4º |
| RIO DE JANEIRO | 110,7 | 2º | 76,9 | 5º |
| PARANÁ | 28,5 | 14º | 73,3 | 6º |
| AMAPÁ | 75,5 | 7º | 72,5 | 7º |
| PARÁ | 24,1 | 16º | 71,3 | 8º |
| BAHIA | 16,5 | 22º | 70,7 | 9º |
| GOIÁS | 19,6 | 19º | 57,7 | 10º |
| MATO GROSSO DO SUL | 50,8 | 9º | 55,9 | 11º |
| PARAÍBA | 21,9 | 18º | 49,8 | 12º |
| SERGIPE | 14,9 | 23º | 47,2 | 13º |
| MATO GROSSO | 46,9 | 10º | 47,0 | 14º |
| AMAZONAS | 46,4 | 11º | 46,0 | 15º |
| RIO GRANDE DO NORTE | 17,0 | 20º | 46,0 | 16º |
| CEARÁ | 22,5 | 17º | 45,5 | 17º |
| RONDÔNIA | 53,7 | 8º | 45,5 | 18º |
| MINAS GERAIS | 13,4 | 24º | 41,6 | 19º |
| RIO GRANDE DO SUL | 26,9 | 15º | 40,4 | 20º |
| MARANHÃO | 6,6 | 27º | 33,6 | 21º |
| TOCANTINS | 16,9 | 21º | 31,7 | 22º |
| ACRE | 45,3 | 12º | 31,7 | 23º |
| SANTA CATARINA | 11,3 | 25º | 25,4 | 24º |
| SÃO PAULO | 79,2 | 5º | 25,3 | 25º |
| PIAUI | 9,4 | 26º | 19,5 | 26º |
| RORAIMA | 82,5 | 4º | 18,1 | 27º |

Fonte: SIM/SVS/MS

A próxima tabela a seguir permite verificar que a queda de 1,9% nos homicídios juvenis da década foi muito semelhante à da população total: 3,1%, embora levemente menor. Assim, a brecha já histórica da vitimização juvenil do país, longe de encurtar, continua aumentando.

Número de Homicídios na Faixa de 15 a 24 Anos por Capital e Região. Brasil, 1998/2008.

| CAPITAL/REGIÃO | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Δ% |
|---------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| BELÉM | 147 | 81 | 152 | 176 | 183 | 223 | 174 | 268 | 210 | 214 | 287 | 95,2 |
| BOA VISTA | 34 | 37 | 41 | 29 | 42 | 25 | 27 | 15 | 25 | 24 | 15 | -55,9 |
| MACAPÁ | 57 | 76 | 64 | 70 | 69 | 80 | 69 | 67 | 69 | 59 | 64 | 12,3 |
| MANAUS | 242 | 217 | 209 | 160 | 168 | 209 | 172 | 205 | 244 | 237 | 266 | 9,9 |
| PALMAS | 5 | 4 | 5 | 12 | 11 | 11 | 17 | 12 | 11 | 8 | 10 | 100,0 |
| PORTO VELHO | 82 | 48 | 82 | 78 | 85 | 72 | 113 | 73 | 95 | 80 | 65 | -20,7 |
| RIO BRANCO | 45 | 11 | 45 | 49 | 56 | 42 | 41 | 26 | 49 | 22 | 29 | -35,6 |
| NORTE | 612 | 474 | 598 | 574 | 614 | 662 | 613 | 666 | 703 | 644 | 736 | 20,3 |
| ARACAJU | 27 | 56 | 84 | 123 | 116 | 95 | 87 | 65 | 98 | 69 | 78 | 188,9 |
| FORTALEZA | 162 | 184 | 237 | 240 | 261 | 231 | 239 | 336 | 374 | 435 | 403 | 148,8 |
| JOÃO PESSOA | 88 | 88 | 111 | 105 | 114 | 107 | 120 | 127 | 131 | 157 | 169 | 92,0 |
| MACEIÓ | 91 | 113 | 163 | 228 | 229 | 246 | 290 | 299 | 430 | 413 | 444 | 387,9 |
| NATAL | 45 | 25 | 23 | 52 | 48 | 76 | 44 | 81 | 67 | 100 | 113 | 151,1 |
| RECIFE | 716 | 595 | 643 | 628 | 563 | 603 | 660 | 625 | 635 | 635 | 595 | -16,9 |
| SALVADOR | 172 | 94 | 150 | 234 | 284 | 353 | 346 | 460 | 531 | 616 | 862 | 401,2 |
| SÃO LUÍS | 46 | 35 | 59 | 102 | 69 | 113 | 125 | 121 | 142 | 168 | 176 | 282,6 |
| TERESINA | 46 | 44 | 71 | 72 | 101 | 85 | 91 | 112 | 131 | 92 | 80 | 73,9 |
| NORDESTE | 1.393 | 1.234 | 1.541 | 1.784 | 1.785 | 1.909 | 2.002 | 2.226 | 2.539 | 2.685 | 2.920 | 109,6 |
| BELO HORIZONTE | 186 | 241 | 353 | 334 | 442 | 603 | 721 | 581 | 544 | 574 | 477 | 156,5 |
| RIO DE JANEIRO | 1.352 | 1.137 | 1.342 | 1.261 | 1.508 | 1.354 | 1.264 | 1.041 | 1.092 | 811 | 675 | -50,1 |
| SÃO PAULO | 2.335 | 2.666 | 2.797 | 2.707 | 2.339 | 2.349 | 1.695 | 1.082 | 801 | 556 | 423 | -81,9 |
| VITÓRIA | 110 | 142 | 97 | 114 | 122 | 115 | 104 | 111 | 115 | 98 | 98 | -10,9 |
| SUDESTE | 3.983 | 4.186 | 4.589 | 4.416 | 4.411 | 4.421 | 3.784 | 2.815 | 2.552 | 2.039 | 1.673 | -58,0 |
| CURITIBA | 122 | 152 | 171 | 181 | 239 | 262 | 307 | 342 | 383 | 368 | 428 | 250,8 |
| FLORIANÓPOLIS | 14 | 10 | 9 | 25 | 38 | 56 | 53 | 57 | 40 | 45 | 49 | 250,0 |
| PORTO ALEGRE | 156 | 176 | 217 | 176 | 224 | 199 | 236 | 235 | 190 | 271 | 219 | 40,4 |
| SUL | 292 | 338 | 397 | 382 | 501 | 517 | 596 | 634 | 613 | 684 | 696 | 138,4 |
| BRASÍLIA | 330 | 332 | 341 | 369 | 356 | 407 | 374 | 331 | 303 | 342 | 366 | 10,9 |
| CAMPO GRANDE | 81 | 80 | 107 | 86 | 80 | 102 | 92 | 85 | 73 | 105 | 84 | 3,7 |
| CUIABÁ | 133 | 110 | 140 | 153 | 121 | 116 | 95 | 100 | 115 | 87 | 80 | -39,8 |
| GOIÂNIA | 79 | 122 | 128 | 124 | 179 | 180 | 172 | 178 | 181 | 169 | 215 | 172,2 |
| CENTRO-OESTE | 623 | 644 | 716 | 732 | 736 | 805 | 733 | 694 | 672 | 703 | 745 | 19,6 |
| BRASIL | 6.903 | 6.876 | 7.841 | 7.888 | 8.047 | 8.314 | 7.728 | 7.035 | 7.079 | 6.755 | 6.770 | -1,9 |

Fonte: SIM/SVS/MS

Ordenamento das Capitais por Taxas de Homicídio (em 100 Mil). 15 a 24 Anos de Idade.1998/2008.

| CAPITAIS | 1998 | | 2008 | |
|----------------|-------|------|-------|------|
| | TAXA | POS. | TAXA | POS. |
| MACEIÓ | 54,3 | 15º | 251,4 | 1º |
| RECIFE | 255,7 | 1º | 211,3 | 2º |
| VITÓRIA | 202,8 | 2º | 181,9 | 3º |
| SALVADOR | 33,6 | 21º | 158,4 | 4º |
| CURITIBA | 39,4 | 18º | 135,1 | 5º |
| JOÃO PESSOA | 72,8 | 12º | 124,2 | 6º |
| BELO HORIZONTE | 42,9 | 17º | 116,3 | 7º |
| BELÉM | 53,8 | 16º | 105,9 | 8º |
| PORTO ALEGRE | 67,6 | 13º | 96,0 | 9º |
| GOIÂNIA | 34,4 | 20º | 95,1 | 10º |
| MACAPÁ | 100,0 | 7º | 85,2 | 11º |
| SÃO LUÍS | 23,4 | 26º | 83,7 | 12º |
| PORTO VELHO | 125,8 | 5º | 83,0 | 13º |
| FORTALEZA | 38,0 | 19º | 81,6 | 14º |
| MANAUS | 84,9 | 9º | 78,2 | 15º |
| BRASÍLIA | 75,6 | 11º | 77,2 | 16º |
| ARACAJU | 27,2 | 24º | 76,9 | 17º |
| CUIABÁ | 135,4 | 4º | 76,6 | 18º |
| NATAL | 32,0 | 22º | 73,2 | 19º |
| RIO DE JANEIRO | 141,1 | 3º | 72,8 | 20º |
| FLORIANÓPOLIS | 25,2 | 25º | 70,4 | 21º |
| CAMPO GRANDE | 63,7 | 14º | 60,6 | 22º |
| TERESINA | 29,7 | 23º | 47,9 | 23º |
| RIO BRANCO | 80,6 | 10º | 47,7 | 24º |
| BOA VISTA | 94,7 | 8º | 29,4 | 25º |
| PALMAS | 18,8 | 27º | 25,4 | 26º |
| SÃO PAULO | 122,3 | 6º | 23,4 | 27º |

Fonte: SIM/SVS/MS

Número de Homicídios na População Total, por Região Metropolitana. Brasil, 1998/2008.

| RM | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Δ% |
|----------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
| BELÉM | 403 | 212 | 339 | 398 | 491 | 558 | 584 | 837 | 834 | 803 | 1.166 | 189,3 |
| BELO HORIZONTE | 870 | 899 | 1.254 | 1.416 | 1.790 | 2.386 | 2.756 | 2.474 | 2.306 | 2.225 | 2.016 | 131,7 |
| CURITIBA | 554 | 658 | 694 | 770 | 839 | 1.042 | 1.163 | 1.313 | 1.381 | 1.329 | 1.649 | 197,7 |
| FORTALEZA | 493 | 658 | 781 | 759 | 860 | 849 | 875 | 992 | 1.090 | 1.267 | 1.232 | 149,9 |
| PORTO ALEGRE | 812 | 820 | 1.002 | 1.006 | 1.078 | 1.095 | 1.138 | 1.151 | 1.103 | 1.364 | 1.485 | 82,9 |
| RECIFE | 2.788 | 2.568 | 2.577 | 2.877 | 2.534 | 2.666 | 2.591 | 2.632 | 2.666 | 2.680 | 2.553 | -8,4 |
| RIO DE JANEIRO | 6.464 | 6.086 | 6.074 | 5.980 | 6.876 | 6.475 | 6.065 | 5.610 | 5.773 | 4.855 | 4.165 | -35,6 |
| SALVADOR | 441 | 209 | 359 | 605 | 703 | 958 | 982 | 1.372 | 1.576 | 1.787 | 2.360 | 435,1 |
| SÃO PAULO | 10.122 | 11.499 | 11.321 | 11.214 | 9.855 | 9.517 | 7.378 | 5.613 | 5.028 | 3.812 | 3.625 | -64,2 |
| VITÓRIA | 1.273 | 1.171 | 1.059 | 1.074 | 1.216 | 1.200 | 1.241 | 1.164 | 1.291 | 1.329 | 1.334 | 4,8 |
| TOTAL RM | 24.220 | 24.780 | 25.460 | 26.099 | 26.242 | 26.746 | 24.773 | 23.158 | 23.048 | 21.451 | 21.585 | -10,9 |

Fonte: SIM/SVS/MS

Homicídios segundo cor/raça

Efetivamente, de 2002 a 2008, para a População Total:

- O número de vítimas brancas caiu de 18.852 para 14.650, o que representa uma significativa diferença negativa, da ordem de 22,3%.
- Já entre os negros, o número de vítimas de homicídio aumentou de 26.915 para 32.349, o que equivale a um crescimento de 20,2%. Com isso, a brecha que já existia em 2002 cresceu mais ainda e de forma drástica, como teremos oportunidade de ver a seguir.

A região que se destaca por seus altos índices de vitimização é a Nordeste, onde Estados, como Paraíba, apresentam uma íngreme escalada desde 2002 para, em 2008, ostentar uma taxa de vítimas negras 12 vezes maior, proporcionalmente, ao das vítimas brancas. Todavia, o Estado de Alagoas não fica muito atrás (índice 11 vezes maior), sendo forte também na Bahia, no Ceará, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte.

A tabela seguinte relaciona o número de homicídios com a população de cada UF, além de calcular os Índices de Vitimização Negra que resultam da relação entre as taxas de brancos e de negros. Que diz esse índice? Em que proporção, mais negros do que brancos morrem vítimas de

homicídio. Se o índice é zero, morre a mesma proporção de negros e brancos. Se o índice é negativo, morrem proporcionalmente mais brancos que negros. Se positivo, morrem mais negros que brancos. Assim, um índice nacional de 67,1 como mostra a tabela a seguir para o ano de 2005, indica que, nesse ano, morrem proporcionalmente 67,1% mais negros do que brancos.

Taxas de Homicídio e Índices de Vitimização por Raça/Cor na População Total. Brasil, 2002/2008.

| UF/REGIÃO | TAXAS DE HOMICÍDIO (EM 100 MIL) | | | | | | VITIMIZAÇÃO | | |
|---------------------|---------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
| | BRANCOS | | | NEGROS | | | 2002 | 2005 | 2008 |
| | 2002 | 2005 | 2008 | 2002 | 2005 | 2008 | | | |
| ACRE | 40,5 | 15,7 | 13,3 | 35,3 | 16,3 | 13,9 | -12,9 | 3,4 | 4,0 |
| AMAZONAS | 8,3 | 8,7 | 4,3 | 27,4 | 20,2 | 29,5 | 229,8 | 138,9 | 290,2 |
| AMAPÁ | 12,8 | 16,0 | 4,5 | 45,6 | 37,6 | 38,4 | 257,4 | 168,6 | 211,2 |
| PARÁ | 11,2 | 10,8 | 13,4 | 31,5 | 31,6 | 44,9 | 181,5 | 186,3 | 293,0 |
| RONDÔNIA | 55,2 | 28,0 | 24,5 | 60,7 | 40,9 | 33,6 | 9,9 | 23,4 | 32,3 |
| RORAIMA | 43,7 | 13,8 | 16,1 | 41,0 | 24,5 | 23,2 | -6,1 | 24,4 | 51,1 |
| TOCANTINS | 13,4 | 13,7 | 13,3 | 14,8 | 16,5 | 18,9 | 10,5 | 20,5 | 40,7 |
| NORTE | 17,8 | 13,6 | 12,9 | 32,1 | 27,9 | 36,1 | 79,9 | 80,2 | 169,6 |
| ALAGOAS | 11,9 | 6,7 | 5,3 | 32,7 | 38,9 | 70,1 | 175,1 | 271,3 | 974,8 |
| BAHIA | 4,5 | 5,7 | 10,8 | 12,5 | 20,7 | 35,7 | 175,2 | 334,0 | 439,8 |
| CEARÁ | 5,0 | 5,2 | 6,8 | 13,9 | 14,3 | 24,6 | 179,8 | 182,4 | 344,5 |
| MARANHÃO | 6,0 | 7,6 | 8,6 | 10,7 | 16,1 | 22,9 | 78,9 | 142,1 | 187,3 |
| PARAÍBA | 3,3 | 3,3 | 3,3 | 16,3 | 25,7 | 39,1 | 388,6 | 678,1 | 1083,0 |
| PERNAMBUCO | 16,9 | 13,9 | 12,7 | 71,4 | 64,9 | 72,2 | 321,5 | 301,7 | 428,8 |
| PIAUI | 5,9 | 6,9 | 7,2 | 10,7 | 13,3 | 13,4 | 81,9 | 109,0 | 90,8 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 5,3 | 6,3 | 8,6 | 13,2 | 14,0 | 28,5 | 150,9 | 144,0 | 313,4 |
| SERGIPE | 14,3 | 13,2 | 12,3 | 27,2 | 25,1 | 30,1 | 89,6 | 83,2 | 134,6 |
| NORDESTE | 8,2 | 7,7 | 9,0 | 23,4 | 26,3 | 37,8 | 185,7 | 227,3 | 375,2 |
| ESPIRITO SANTO | 19,2 | 18,6 | 17,5 | 47,5 | 49,9 | 64,7 | 147,2 | 162,7 | 253,5 |
| MINAS GERAIS | 9,4 | 12,5 | 11,6 | 21,4 | 27,2 | 24,4 | 127,9 | 156,7 | 101,9 |
| RIO DE JANEIRO | 31,5 | 28,5 | 20,1 | 66,0 | 63,8 | 47,7 | 109,8 | 112,1 | 96,9 |
| SÃO PAULO | 30,3 | 18,6 | 13,6 | 56,0 | 29,8 | 17,0 | 85,1 | 37,0 | 18,1 |
| SUDESTE | 26,0 | 19,2 | 14,6 | 50,5 | 37,7 | 28,6 | 94,3 | 71,1 | 73,0 |
| PARANÁ | 23,9 | 30,3 | 35,0 | 17,5 | 24,1 | 24,4 | -26,9 | -25,8 | -34,7 |
| RIO GRANDE DO SUL | 17,4 | 17,6 | 21,1 | 22,3 | 24,5 | 23,3 | 28,0 | 39,3 | 12,5 |
| SANTA CATARINA | 8,7 | 8,9 | 12,5 | 14,4 | 13,5 | 13,8 | 65,2 | 53,8 | 14,7 |
| SUL | 17,7 | 19,9 | 23,9 | 18,7 | 22,8 | 22,6 | 5,7 | 16,1 | -6,4 |
| DISTRITO FEDERAL | 10,8 | 9,8 | 10,2 | 53,1 | 48,2 | 52,1 | 390,8 | 355,2 | 425,1 |
| GOIÁS | 16,9 | 15,6 | 17,0 | 22,1 | 29,8 | 37,2 | 30,5 | 83,5 | 129,2 |
| MATO GROSSO DO SUL | 26,6 | 19,9 | 21,9 | 33,6 | 31,4 | 30,5 | 26,3 | 43,4 | 43,4 |
| MATO GROSSO | 31,2 | 25,1 | 20,1 | 39,7 | 36,0 | 38,8 | 27,2 | 34,7 | 74,3 |
| CENTRO-OESTE | 20,6 | 17,2 | 17,4 | 33,7 | 34,8 | 39,3 | 63,3 | 85,7 | 127,8 |
| BRASIL | 20,6 | 17,1 | 15,9 | 30,0 | 31,0 | 33,6 | 45,8 | 67,1 | 103,4 |

Fonte: SIM/SVS/MS, IBGE.

Os dados evidenciam que a vitimização negra entre os jovens acontece de forma semelhante, seguindo os mesmos padrões que no restante da população, mas ainda com maior intensidade.

- O número de homicídios de jovens brancos caiu significativamente no período 2002/2008, passando de 6.592 para 4.582, o que representa uma queda de 30% nesses seis anos.
- Já entre os jovens negros, os homicídios passaram de 11.308 para 12.749, o que representa um incremento de 13%. Com isso, a brecha de mortalidade entre brancos e negros cresceu 43% num breve lapso de tempo.
- Da mesma forma, se as taxas brancas caíram 23,3% (de 39,3 para 30,2) as taxas negras cresceram 13,2% no período.
- Com esse diferencial de evolução entre brancos e negros, a brecha histórica de vitimização negra se incentiva drasticamente no quinquênio:
 - Em 2002, morriam proporcionalmente 45,8% mais negros do que brancos.
 - Se esse já é um dado grave, em 2005, esse indicador sobe mais ainda: vai para 77,8%.
 - E, em 2008, o índice atinge 127,6%.

Nota-se, por esses dados, que, para cada branco assassinado em 2008, morreram, proporcionalmente, mais de 2 negros nas mesmas circunstâncias. Pelo balanço histórico dos últimos anos, a tendência desses níveis pesados de vitimização é crescer ainda mais.

Homicídios segundo o sexo

Ao longo dos diversos mapas que vêm sendo elaborados desde 1998, emerge uma constante: a elevada proporção de mortes masculinas nos diversos capítulos da violência letal do país, principalmente quando a causa são os homicídios. Assim, por exemplo, nos últimos dados disponíveis, os de 2008, pertenciam ao sexo masculino:

- 92,0% das vítimas de homicídio;
- 81,6% das mortes por acidentes de transporte;
- 79,1% dos suicidas.

Entre os jovens, a situação não é muito diferente. Também acima de 90% de mortes masculinas, a variabilidade é muito reduzida: vai de 88,5% em Tocantins a 97,7% no Amapá.

Homicídios na População de 15 a 24 anos por sexo e UF. Brasil, 2008.

| UF/ REGIÃO | NÚMERO | | % | |
|---------------------|---------------|--------------|-------------|------------|
| | MASC. | FEM. | MASC. | FEM. |
| ACRE | 33 | 4 | 89,2 | 10,8 |
| AMAZONAS | 274 | 16 | 94,5 | 5,5 |
| AMAPÁ | 84 | 2 | 97,7 | 2,3 |
| PARÁ | 796 | 34 | 95,9 | 4,1 |
| RONDÔNIA | 127 | 7 | 94,8 | 5,2 |
| RORAIMA | 34 | 1 | 97,1 | 2,9 |
| TOCANTINS | 54 | 7 | 88,5 | 11,5 |
| NORTE | 1.402 | 71 | 95,2 | 4,8 |
| ALAGOAS | 728 | 35 | 95,4 | 4,6 |
| BAHIA | 1.329 | 76 | 94,6 | 5,4 |
| CEARÁ | 700 | 35 | 95,2 | 4,8 |
| MARANHÃO | 371 | 23 | 94,2 | 5,8 |
| PARAÍBA | 297 | 21 | 93,4 | 6,6 |
| PERNAMBUCO | 1.742 | 90 | 95,1 | 4,9 |
| PIAUÍ | 118 | 8 | 93,7 | 6,3 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 197 | 14 | 93,4 | 6,6 |
| SERGIPE | 178 | 10 | 94,7 | 5,3 |
| NORDESTE | 5.660 | 312 | 94,8 | 5,2 |
| ESPIRITO SANTO | 638 | 46 | 93,3 | 6,7 |
| MINAS GERAIS | 1.495 | 112 | 93,0 | 7,0 |
| RIO DE JANEIRO | 2.207 | 103 | 95,5 | 4,5 |
| SÃO PAULO | 1.678 | 168 | 90,9 | 9,1 |
| SUDESTE | 6.018 | 429 | 93,3 | 6,7 |
| PARANÁ | 1.176 | 85 | 93,3 | 6,7 |
| RIO GRANDE DO SUL | 704 | 47 | 93,7 | 6,3 |
| SANTA CATARINA | 206 | 22 | 90,4 | 9,6 |
| SUL | 2.086 | 154 | 93,1 | 6,9 |
| DISTRITO FEDERAL | 323 | 19 | 94,4 | 5,6 |
| GOIÁS | 482 | 38 | 92,7 | 7,3 |
| MATO GROSSO DO SUL | 213 | 18 | 92,2 | 7,8 |
| MATO GROSSO | 224 | 25 | 90,0 | 10,0 |
| CENTRO-OESTE | 1.242 | 100 | 92,5 | 7,5 |
| BRASIL | 16.408 | 1.066 | 93,9 | 6,1 |

Fonte: SIM/DATASUS

Essas taxas de homicídio enormemente díspares entre ambos os sexos está originando forte desequilíbrio demográfico na distribuição por sexos da população, principalmente a partir dos 20 anos de idade. Só por homicídios, sem contar ainda acidentes de transporte, há, anualmente, a perda de um contingente de quase de 40 mil homens, o que desequilibra a composição sexual da população adulta, como ficou evidente nas diversas pesquisas divulgadas pelo IBGE.

Comparações com outros países

Apesar de não ser totalmente correto, nas últimas décadas, o termo violência, na América Latina, virou sinônimo de tráfico, com seu aparelho criminal infiltrado nas diversas instâncias da sociedade, e seus assentamentos territoriais, nas zonas mais pobres das cidades.

Os dados pesquisados indicam, por um lado, quedas significativas nos elevados índices da Colômbia a partir do ano de 2002 e, também, declínio ou estagnação no Brasil a partir de 2003. Paralelamente, os índices de El Salvador e Guatemala crescem de forma drástica, aproximadamente, na mesma época, a partir de mecanismos de violência ligados, principalmente, a gangues juvenis. Com isso, se no Sul do continente se observa um arrefecimento, o crescimento dos índices na América Central faz com que países dessa região ultrapassem os níveis de violência homicida tanto do Brasil quanto da Colômbia, fato inédito nas últimas décadas.

Ordenamento dos 10 primeiros países segundo Taxas de Homicídio Total e Jovem

Ano: Último Disponível.

| POPULAÇÃO TOTAL | | | |
|-----------------------|------|------|---------|
| PAÍS | ANO | TAXA | POSIÇÃO |
| EL SALVADOR | 2006 | 57,3 | 1º |
| COLÔMBIA | 2006 | 42,8 | 2º |
| VENEZUELA | 2007 | 36,4 | 3º |
| GUATEMALA | 2006 | 34,5 | 4º |
| ILHAS VÍRGENS (EEUU.) | 2005 | 31,9 | 5º |
| BRASIL | 2008 | 26,4 | 6º |
| RÚSSIA | 2006 | 20,2 | 7º |
| PORTO RICO | 2005 | 19,5 | 8º |
| BAHAMAS | 2005 | 18,5 | 9º |
| GUIANA | 2005 | 17,9 | 10º |

| POPULAÇÃO JOVEM | | | |
|-----------------------|------|-------|---------|
| PAÍS | ANO | TAXA | POSIÇÃO |
| EL SALVADOR | 2006 | 105,6 | 1º |
| ILHAS VÍRGENS (EEUU.) | 2005 | 86,2 | 2º |
| VENEZUELA | 2007 | 80,4 | 3º |
| COLÔMBIA | 2006 | 66,1 | 4º |
| GUATEMALA | 2006 | 60,6 | 5º |
| BRASIL | 2008 | 52,9 | 6º |
| PORTO RICO | 2005 | 46,7 | 7º |
| BAHAMAS | 2005 | 31,8 | 8º |
| BELIZE | 2004 | 24,4 | 9º |
| PANAMÁ | 2006 | 24,4 | 10º |

Posição de outros países segundo Taxas de Homicídio Total e Jovem

Ano: Último Disponível.

| POPULAÇÃO TOTAL | | | |
|--------------------|------|------|---------|
| PAÍS | ANO | TAXA | POSIÇÃO |
| DINAMARCA | 2006 | 0,7 | 80° |
| FRANÇA | 2007 | 0,6 | 83° |
| SUIÇA | 2007 | 0,6 | 84° |
| ALEMANHA | 2006 | 0,6 | 85° |
| ÁUSTRIA | 2008 | 0,6 | 86° |
| JAPÃO | 2008 | 0,4 | 88° |
| REINO UNIDO | 2007 | 0,4 | 89° |
| CINGAPURA | 2006 | 0,3 | 90° |
| INGLATERRA E GALES | 2007 | 0,2 | 94° |
| EGITO | 2008 | 0,1 | 96° |

| POPULAÇÃO JOVEM | | | |
|--------------------|------|------|---------|
| PAÍS | ANO | TAXA | POSIÇÃO |
| SUIÇA | 2007 | 0,7 | 72° |
| REINO UNIDO | 2007 | 0,7 | 73° |
| ARMÊNIA | 2006 | 0,6 | 74° |
| FRANÇA | 2007 | 0,6 | 75° |
| POLÔNIA | 2008 | 0,5 | 76° |
| ALEMANHA | 2006 | 0,5 | 77° |
| INGLATERRA E GALES | 2007 | 0,4 | 78° |
| NORUEGA | 2007 | 0,3 | 81° |
| JAPÃO | 2008 | 0,3 | 82° |
| EGITO | 2008 | 0,1 | 85° |

Mortes por acidentes de transporte

Na década analisada, o número de óbitos por acidentes de transporte passou de 30.994 em 1998 para 39.211 em 2008, o que representa um aumento de 20,8% – levemente superior ao incremento populacional do país, que foi de 17,2% no mesmo período.

Pode-se verificar a existência de uma inflexão na evolução da mortalidade por acidentes de transporte, que permite caracterizar 3 grandes períodos relacionados com o Código de 1997.

No primeiro período, que vem, inclusive, desde antes de 1994 e vai até 1997, observam-se fortes aumentos, ano a ano (salvo no ano da promulgação da nova lei), no número de óbitos. No segundo período, que se inicia em 1997 (com a nova Lei), e vai até o ano 2000, observa-se que os números caem, principalmente em 1998, quando a queda em relação a 1997 foi superior a 13%. Nos anos subseqüentes, as quedas foram bem moderadas, da ordem de 2% ao ano. Mas, a partir de 2000, é possível observar novos e marcados incrementos, da ordem de 4,8% ao ano, fazendo com que, já em 2004, os quantitativos retornassem ao patamar de 1997, para depois continuar crescendo de forma contínua e sistemática.

Com independência dos ciclos e do novo Código, com diversas oscilações, o período que compreende 1998 a 2008 evidencia ainda preocupantes aumentos no número de óbitos por acidentes de transporte: 26,5% para a população total e 32,4% para a população jovem.

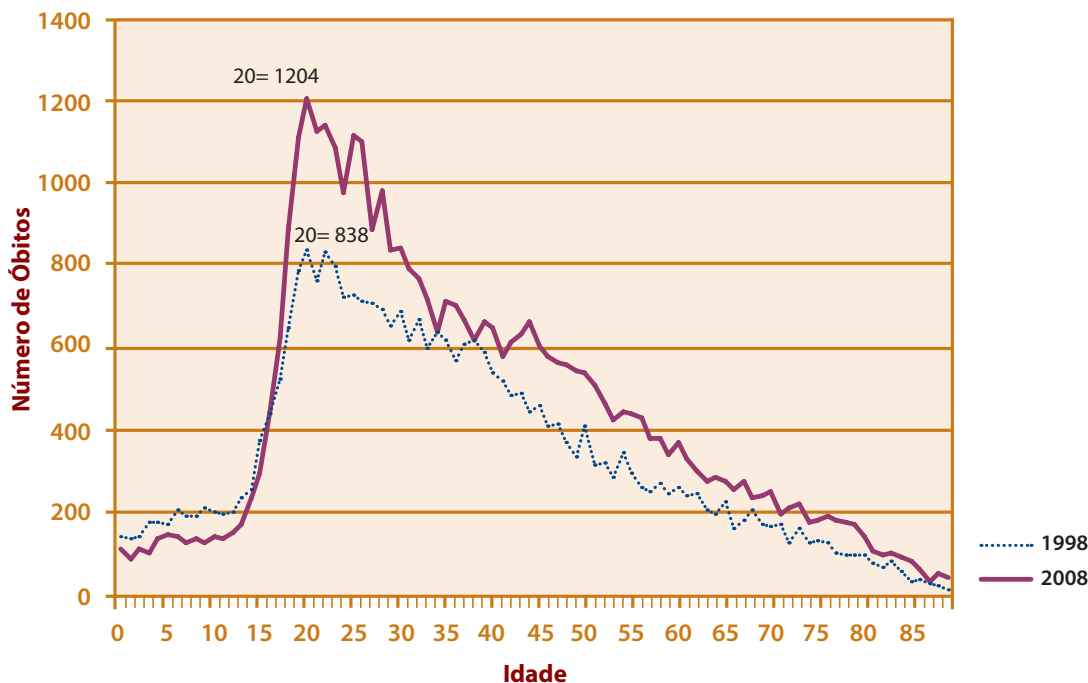
Na população total, a região Nordeste é a que ostenta os maiores índices de crescimento, com um aumento de 56,1% entre 1998 e 2008 causados, fundamentalmente, pelo significativo crescimento dos quantitativos nos estados do Maranhão, da Paraíba, de Piauí e de Sergipe. Também as regiões Norte (crescimento de 51,7%) e Centro-Oeste (49,4%) acompanharam de perto o crescimento nordestino.

Em outro extremo, a região Sudeste é a que apresenta o melhor saldo, com um crescimento no período decenal de 8,4% devido, principalmente, às quedas absolutas de 9,8% observadas no Rio de Janeiro e a quase estagnação (crescimento de 2,5%) observada em São Paulo.

Se no país como um todo, entre 1998 e 2008, houve um aumento absoluto de 26,5% no número de óbitos por acidentes de transporte, nas capitais dos Estados o incremento foi praticamente inexistente, apenas 3,2%, pelo que o número de vítimas de 2008 foi bem semelhante ao encontrado 10 anos atrás, pese ao aumento da população e do parque automotriz.

As mortes por acidente de transporte, quando considerada a idade do acidentado, crescem de forma rápida a partir dos 13 anos de idade, atingem sua máxima expressão aos 22 anos (838 vítimas em 1998 e 1.204 em 2008) e declinam progressivamente a partir dessa idade.

Número de Óbitos em Acidentes de Transporte por Idade Simples. Brasil, 1998/2008.



Fonte: SIM/SVS/MS

Outra questão que o mesmo gráfico aponta visualmente é que, entre 1998 e 2008, se registra significativo aumento no número de vítimas na faixa dos 18 aos 30 anos de idade, bem superior ao observado nas faixas restantes.

Dos 19 aos 30 anos de idade, observa-se número de vítimas bem maior e também crescimento decenal muito elevado, da ordem de 40%. A partir dos 30 anos, o crescimento decenal fica bem mais moderado, voltando a subir a partir dos 40 anos, com um pico de crescimento bem elevado (54,3%) na faixa dos 70 e mais anos de idade.

Tanto nos óbitos por acidentes de transporte como no caso dos homicídios, pode-se observar uma forte prevalência de mortes masculinas. Provavelmente, devido à maior presença no trânsito de motoristas e/ou ocupantes de veículos do sexo masculino – 81,6% dos óbitos por acidentes de transporte na população total são homens.

Entre os jovens, essa proporção é pouco maior – 83%. Comparando essas taxas com os Mapas anteriores, é possível verificar um leve aumento da mortalidade masculina nos acidentes de transporte. Em 1998, essa participação masculina foi de 79,5% na população total e de 80,4% na população jovem.

Observando as regiões e os Estados, nota-se que o panorama é muito homogêneo, sem grandes variações.

As análises realizadas na população total e entre os jovens permitiram verificar que as diferenças em relação aos meses do ano são praticamente inexistentes.

A tabela a seguir detalha a porcentagem de óbitos por acidentes de transporte acontecidos em cada dia da semana de 2008. Assim, por exemplo, nas segundas-feiras do ano, aconteceram 12,3% do total de homicídios entre jovens, 13,2% do total de homicídios entre os não-jovens e 13% do total de homicídios do ano. Pode-se ver, nessa tabela, que o incremento dos homicídios nos finais de semana, principalmente aos domingos, é significativamente maior entre os jovens.

Distribuição em % dos Óbitos nos Dias da Semana. População Total e Jovem. Brasil, 2008.

| DIA DA SEMANA | JOVEM | NÃO JOVEM | TOTAL |
|----------------------|--------------|------------------|--------------|
| SEGUNDA | 12,3% | 13,2% | 13% |
| TERÇA | 10,7% | 11,9% | 11,6% |
| QUARTA | 10,3% | 12,1% | 11,7% |
| QUINTA | 10,8% | 12,1% | 11,8% |
| SEXTA | 11,6% | 13,5% | 13,1% |
| SÁBADO | 19,3% | 17,6% | 17,9% |
| DOMINGO | 25,1% | 19,7% | 20,9% |
| TOTAL | 100% | 100% | 100% |

Fonte: SIM/SVS/MS

Em uma comparação internacional, na próxima tabela a seguir, é possível observar que, entre os 99 países considerados no estudo, o Brasil ocupa a 10ª posição quanto a taxas de óbito por acidentes de transporte na população total, e a 14ª posição quanto a taxas referidas à população jovem.

Ordenamento dos Países Segundo Taxas de Óbito por Acidentes de Transporte.

Ano: Último Disponível.

| POPULAÇÃO TOTAL | | | |
|------------------|-------------|-------------|------------|
| PAÍS | ANO | TAXA | POSIÇÃO |
| VENEZUELA | 2007 | 28,9 | 1º |
| EL SALVADOR | 2006 | 27,3 | 2º |
| RÚSSIA | 2006 | 26,8 | 3º |
| CAZAQUISTÃO | 2008 | 23,6 | 4º |
| SAN MARINO | 2005 | 23,5 | 5º |
| BELIZE | 2004 | 22,9 | 6º |
| BAHAMAS | 2005 | 22,2 | 7º |
| BERMUDAS | 2006 | 21,1 | 8º |
| UCRÂNIA | 2008 | 20,8 | 9º |
| BRASIL | 2008 | 20,7 | 10º |
| GUIANA | 2005 | 20,5 | 11º |
| BIELORRÚSSIA | 2007 | 19,8 | 12º |
| QUIRGUISTÃO | 2008 | 19,5 | 13º |
| EQUADOR | 2006 | 18,2 | 14º |
| LITUÂNIA | 2008 | 17,9 | 15º |
| ROMÊNIA | 2008 | 17,8 | 16º |
| LETÔNIA | 2008 | 17,3 | 17º |
| GUADALUPE | 2006 | 16,8 | 18º |
| REP. DA COREIA | 2006 | 16,3 | 19º |
| EEUU | 2005 | 16,1 | 20º |
| REP. DA MOLDÁVIA | 2008 | 16,0 | 21º |
| TAILÂNDIA | 2006 | 16,0 | 22º |
| CROÁCIA | 2008 | 15,9 | 23º |
| COSTA RICA | 2006 | 15,9 | 24º |
| SURINAME | 2005 | 15,9 | 25º |
| POLÓNIA | 2008 | 15,8 | 26º |
| PANAMÁ | 2006 | 15,4 | 27º |
| GRÉCIA | 2008 | 15,3 | 28º |
| COLÔMBIA | 2006 | 15,3 | 29º |
| ARUBA | 2006 | 15,2 | 30º |
| MAURÍCIO | 2008 | 14,5 | 31º |
| MARTINICA | 2006 | 14,5 | 32º |
| PARAGUAI | 2006 | 14,5 | 33º |
| CHILE | 2005 | 14,4 | 34º |
| BULGÁRIA | 2008 | 14,3 | 35º |
| ESLOVÁQUIA | 2005 | 14,2 | 36º |
| MÉXICO | 2007 | 14,0 | 37º |
| REP. DOMINICANA | 2004 | 13,6 | 38º |
| PORTUGAL | 2005 | 13,3 | 39º |
| HUNGRIA | 2008 | 12,9 | 40º |
| ÁFRICA DO SUL | 2007 | 12,8 | 41º |
| CHIPRE | 2007 | 12,6 | 42º |
| GRANADA | 2005 | 12,4 | 43º |
| ESTÓNIA | 2008 | 12,4 | 44º |
| SÉRVIA | 2008 | 12,4 | 45º |
| ESLOVÊNIA | 2008 | 12,3 | 47º |
| PORTO RICO | 2005 | 12,2 | 48º |
| BÉLGICA | 2004 | 11,6 | 49º |
| ALBÂNIA | 2004 | 11,3 | 50º |
| ESPAÑHA | 2005 | 11,3 | 51º |

| POPULAÇÃO JOVEM | | | |
|------------------|-------------|-------------|------------|
| PAÍS | ANO | TAXA | POSIÇÃO |
| BERMUDAS | 2006 | 61,5 | 1º |
| ARUBA | 2006 | 42,7 | 2º |
| VENEZUELA | 2007 | 37,6 | 3º |
| BELIZE | 2004 | 34,8 | 4º |
| GUADALUPE | 2006 | 31,8 | 5º |
| DOMINICA | 2006 | 30,9 | 6º |
| BÉLGICA | 2004 | 29,0 | 7º |
| TAILÂNDIA | 2006 | 27,6 | 8º |
| EEUU | 2005 | 26,7 | 9º |
| MALÁSIA | 2006 | 26,7 | 10º |
| CROÁCIA | 2008 | 26,2 | 11º |
| UCRÂNIA | 2008 | 26,1 | 12º |
| MARTINICA | 2006 | 25,9 | 13º |
| BRASIL | 2008 | 25,7 | 14º |
| CHIPRE | 2007 | 25,6 | 15º |
| GRÉCIA | 2008 | 25,2 | 16º |
| CAZAQUISTÃO | 2008 | 25,1 | 17º |
| BAHAMAS | 2005 | 23,9 | 18º |
| BIELORRÚSSIA | 2007 | 22,7 | 19º |
| LETÔNIA | 2008 | 22,5 | 20º |
| GUIANA | 2005 | 22,4 | 21º |
| LITUÂNIA | 2008 | 22,3 | 22º |
| BULGÁRIA | 2008 | 21,6 | 23º |
| PARAGUAI | 2006 | 21,3 | 24º |
| ESLOVÊNIA | 2008 | 21,2 | 25º |
| PORTO RICO | 2005 | 20,9 | 26º |
| POLÓNIA | 2008 | 20,8 | 27º |
| ILHAS CAYMAN | 2004 | 19,5 | 28º |
| EL SALVADOR | 2006 | 19,5 | 29º |
| KUWAIT | 2008 | 19,4 | 30º |
| ESTÓNIA | 2008 | 18,5 | 31º |
| ROMÊNIA | 2008 | 18,5 | 32º |
| IRLANDA DO NORTE | 2007 | 18,4 | 33º |
| REP. DA MOLDÁVIA | 2008 | 17,8 | 34º |
| NOVA ZELÂNDIA | 2006 | 17,7 | 35º |
| ESPAÑHA | 2005 | 17,7 | 36º |
| REUNIÃO | 2006 | 17,5 | 37º |
| ITÁLIA | 2007 | 17,5 | 38º |
| EQUADOR | 2006 | 17,3 | 39º |
| SURINAME | 2005 | 17,2 | 40º |
| MÉXICO | 2007 | 16,7 | 41º |
| CANADÁ | 2004 | 16,7 | 42º |
| GUIANA FRANCESA | 2006 | 16,7 | 43º |
| REP. DOMINICANA | 2004 | 16,6 | 44º |
| PANAMÁ | 2006 | 16,4 | 45º |
| LUXEMBURGO | 2006 | 16,2 | 47º |
| REP. CHECA | 2008 | 16,0 | 48º |
| QUIRGUISTÃO | 2008 | 15,9 | 49º |
| COLÔMBIA | 2006 | 15,7 | 50º |
| COSTA RICA | 2006 | 15,3 | 51º |

continua ▶

| POPULAÇÃO TOTAL | | | |
|-----------------------|------|------|---------|
| PAÍS | ANO | TAXA | POSIÇÃO |
| REP. CHECA | 2008 | 11,2 | 52° |
| NOVA ZELÂNDIA | 2006 | 10,8 | 53° |
| ARGENTINA | 2007 | 10,8 | 54° |
| SEYCHELLES | 2005 | 10,7 | 55° |
| URUGUAI | 2004 | 10,5 | 56° |
| GUIANA FRANCESA | 2006 | 10,0 | 57° |
| ITÁLIA | 2007 | 9,8 | 58° |
| IRLANDA DO NORTE | 2007 | 9,8 | 59° |
| NICARÁGUA | 2005 | 9,7 | 60° |
| REUNIÃO | 2006 | 9,6 | 61° |
| EGITO | 2008 | 9,5 | 62° |
| CANADÁ | 2004 | 9,5 | 63° |
| ILHAS CAYMAN | 2004 | 9,3 | 64° |
| UZBEQUISTÃO | 2005 | 9,1 | 65° |
| CUBA | 2007 | 8,8 | 66° |
| LUXEMBURGO | 2006 | 8,5 | 67° |
| DOMINICA | 2006 | 8,3 | 68° |
| SÃO CRISTÓVÃO E NEVIS | 2006 | 8,3 | 69° |
| ÁUSTRIA | 2008 | 8,1 | 70° |
| MALÁSIA | 2006 | 8,0 | 71° |
| FINLÂNDIA | 2008 | 7,6 | 72° |
| AUSTRÁLIA | 2006 | 7,5 | 73° |
| FRANÇA | 2007 | 7,5 | 74° |
| ALEMANHA | 2006 | 6,5 | 75° |
| IRLANDA | 2008 | 6,4 | 76° |
| ISRAEL | 2007 | 6,1 | 77° |
| DINAMARCA | 2006 | 6,0 | 78° |
| JAPÃO | 2008 | 6,0 | 79° |
| NORUEGA | 2007 | 5,8 | 80° |
| ESCÓCIA | 2008 | 5,6 | 81° |
| REINO UNIDO | 2007 | 5,6 | 82° |
| ARMÊNIA | 2006 | 5,5 | 83° |
| SUIÇA | 2007 | 5,5 | 84° |
| SUÉCIA | 2007 | 5,5 | 85° |
| INGLATERRA E GALES | 2007 | 5,4 | 86° |
| ISLÂNDIA | 2008 | 5,0 | 87° |
| MALTA | 2008 | 4,6 | 88° |
| ILHAS VIRGENS-EEUU | 2005 | 4,6 | 89° |
| TAJIKISTÃO | 2005 | 4,5 | 90° |
| HOLANDA | 2008 | 4,4 | 91° |
| CINGAPURA | 2006 | 4,3 | 92° |
| GUATEMALA | 2006 | 3,0 | 93° |
| RAE DE HONG KONG | 2007 | 2,4 | 94° |
| ANTÍGUA E BARBUDA | 2006 | 1,2 | 95° |
| AZERBAIJÃO | 2007 | 1,0 | 96° |
| MALDIVAS | 2005 | 0,3 | 97° |
| RODRIGUES | 2008 | 0,0 | 98° |
| ST. PIERRE E MIQUELON | 2006 | 0,0 | 98° |
| KUWAIT | 2008 | s/d | |

| POPULAÇÃO JOVEM | | | |
|-----------------------|------|------|---------|
| PAÍS | ANO | TAXA | POSIÇÃO |
| ESLOVÁQUIA | 2005 | 15,2 | 52° |
| ÁUSTRIA | 2008 | 14,6 | 53° |
| SÉRVIA | 2008 | 14,2 | 54° |
| AUSTRÁLIA | 2006 | 14,0 | 55° |
| FRANÇA | 2007 | 13,9 | 56° |
| DINAMARCA | 2006 | 13,4 | 57° |
| MAURÍCIO | 2008 | 13,4 | 58° |
| ARGENTINA | 2007 | 13,3 | 59° |
| ILHAS VIRGENS-EEUU | 2005 | 13,3 | 60° |
| RÚSSIA | 2006 | 13,0 | 61° |
| HUNGRIA | 2008 | 12,7 | 62° |
| ALEMANHA | 2006 | 12,3 | 63° |
| CHILE | 2005 | 12,0 | 64° |
| ÁFRICA DO SUL | 2007 | 11,7 | 65° |
| FINLÂNDIA | 2008 | 11,7 | 66° |
| URUGUAI | 2004 | 11,3 | 67° |
| IRLANDA | 2008 | 10,7 | 68° |
| REINO UNIDO | 2007 | 10,6 | 69° |
| NICARÁGUA | 2005 | 10,5 | 70° |
| INGLATERRA E GALES | 2007 | 10,1 | 71° |
| ESCÓCIA | 2008 | 9,8 | 72° |
| EGITO | 2008 | 9,7 | 73° |
| ALBÂNIA | 2004 | 9,7 | 74° |
| SUÉCIA | 2007 | 9,5 | 75° |
| REP. DA | 2006 | 9,1 | 76° |
| ISRAEL | 2007 | 9,0 | 77° |
| SUIÇA | 2007 | 8,7 | 78° |
| CUBA | 2007 | 8,1 | 79° |
| CINGAPURA | 2006 | 8,0 | 80° |
| NORUEGA | 2007 | 7,8 | 81° |
| ANTÍGUA E BARBUDA | 2006 | 7,5 | 82° |
| HOLANDA | 2008 | 6,8 | 83° |
| ISLÂNDIA | 2008 | 6,4 | 84° |
| ARMÊNIA | 2006 | 5,9 | 85° |
| UZBEQUISTÃO | 2005 | 5,6 | 86° |
| JAPÃO | 2008 | 5,3 | 87° |
| MALTA | 2008 | 5,2 | 88° |
| GRANADA | 2005 | 4,7 | 89° |
| TAJIKISTÃO | 2005 | 2,6 | 90° |
| GUATEMALA | 2006 | 2,2 | 91° |
| RAE DE HONG KONG | 2007 | 1,8 | 92° |
| MALDIVAS | 2005 | 1,3 | 93° |
| AZERBAIJÃO | 2007 | 0,9 | 94° |
| RODRIGUES | 2008 | 0,0 | 95° |
| S. CRISTÓVÃO E NEVIS | 2006 | 0,0 | 95° |
| SAN MARINO | 2005 | 0,0 | 95° |
| SEYCHELLES | 2005 | 0,0 | 95° |
| ST. PIERRE E MIQUELON | 2006 | 0,0 | 95° |
| PORTUGAL | 2005 | s/d | |

Fontes: Mortalidade: Whosis Mortality Databases (Brasil: SIM/SVS/MS).
População: Whosis, Census Bureau, ONU Population Division.

Contrariamente ao que foi detectado no caso dos homicídios, nos óbitos por acidentes de transporte praticamente inexistente um quadro significativo de vitimização juvenil. Efetivamente, as taxas de vitimização de 15,1% para as UF, de 14,3% para as capitais e de 19,6% para as regiões metropolitanas podem ser consideradas baixas, colocando as vítimas jovens em um patamar próximo ao das vítimas não-jovens.

Também não parece ser um fenômeno típico das grandes metrópoles. As taxas das UF encontram-se bem próximas às das capitais e das RM.

Se os índices globais do país apontam a inexistência de diferenças marcadas de vitimização juvenil, as taxas apresentam uma elevada variabilidade entre as regiões e as UF do país, o que indica a presença de problemas focalizados em algumas regiões ou Estados.

Suicídios

Entre os anos 1998 e 2008, o total de suicídios no país passou de 6.985 para 9.328, o que representa aumento de 33,5%. Esse aumento foi superior ao da população do país no mesmo período, que foi de 17,8%; ao dos homicídios, que cresceram 19,5%; e ao dos óbitos por acidentes de transporte, 26,5%.

Destaca-se o Nordeste de forma preocupante, cujos suicídios passaram de 1.049 para 2.109 – mais que duplicaram no período, ao crescer 109%. Entre os jovens, o aumento foi bem menor: 22,6%, passando de 1.454 para 1.783 suicídios entre 1998 e 2008. Regionalmente, o crescimento foi semelhante ao da população total, mas com situações estaduais muito diferenciadas.

Considerando a população, o país passou de 4,2 a 4,9 suicidas em 100 mil habitantes e de 4,4 para 5,1 suicidas em 100 mil jovens na década analisada. A maior concentração de suicídios encontra-se na região Sul, especialmente no Rio Grande do Sul, e na região Centro-Oeste, principalmente no estado de Mato Grosso do Sul.

Taxas de Suicídio (em 100 Mil). Faixa Etária: População Total. Local: UFs e Regiões. Brasil, 1998/2008.

| UF/REGIÃO | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Δ% 98/08 |
|---------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| ACRE | 3,0 | 1,3 | 4,8 | 5,2 | 3,7 | 4,3 | 4,2 | 2,8 | 3,6 | 5,1 | 4,9 | 61,7 |
| AMAZONAS | 3,0 | 2,0 | 2,7 | 3,2 | 2,7 | 3,0 | 3,2 | 2,8 | 3,0 | 5,8 | 4,4 | 46,7 |
| AMAPÁ | 3,0 | 2,4 | 3,4 | 6,0 | 6,8 | 6,5 | 6,9 | 6,7 | 4,1 | 4,1 | 5,1 | 70,0 |
| PARÁ | 3,1 | 1,6 | 1,9 | 2,3 | 2,2 | 2,1 | 2,0 | 2,4 | 2,2 | 2,5 | 3,0 | -4,4 |
| RONDÔNIA | 4,8 | 4,5 | 5,7 | 5,3 | 3,1 | 3,6 | 4,3 | 4,2 | 4,2 | 2,6 | 5,1 | 6,0 |
| RORAIMA | 6,7 | 8,6 | 6,8 | 5,0 | 5,5 | 5,6 | 7,1 | 6,9 | 8,4 | 10,4 | 7,5 | 12,1 |
| TOCANTINS | 2,9 | 2,9 | 3,1 | 3,5 | 4,1 | 5,9 | 5,1 | 5,2 | 5,3 | 6,5 | 6,6 | 126,2 |
| NORTE | 3,3 | 2,3 | 2,9 | 3,3 | 2,9 | 3,1 | 3,2 | 3,2 | 3,2 | 3,5 | 4,1 | 23,9 |
| ALAGOAS | 2,8 | 2,4 | 2,5 | 3,4 | 2,9 | 2,3 | 3,2 | 2,6 | 3,2 | 3,5 | 3,4 | 19,9 |
| BAHIA | 1,1 | 1,2 | 1,5 | 1,8 | 1,7 | 2,2 | 1,9 | 2,6 | 2,8 | 3,0 | 2,6 | 138,2 |
| CEARÁ | 3,7 | 4,2 | 3,7 | 5,0 | 6,0 | 5,4 | 5,8 | 6,7 | 6,0 | 6,3 | 6,4 | 73,3 |
| MARANHÃO | 1,2 | 1,2 | 1,2 | 1,8 | 2,0 | 1,5 | 1,6 | 1,8 | 2,5 | 2,5 | 2,8 | 131,3 |
| PARAÍBA | 1,5 | 1,7 | 1,0 | 1,3 | 2,2 | 2,3 | 2,6 | 2,9 | 3,6 | 3,7 | 4,2 | 177,9 |
| PERNAMBUCO | 3,6 | 3,4 | 3,5 | 3,4 | 3,2 | 3,6 | 3,5 | 3,7 | 3,5 | 4,4 | 4,2 | 15,4 |
| PIAUI | 2,5 | 1,8 | 2,7 | 4,0 | 4,4 | 4,8 | 5,5 | 5,1 | 6,0 | 7,0 | 7,1 | 184,6 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 2,5 | 3,1 | 3,1 | 4,0 | 3,7 | 5,1 | 4,0 | 5,3 | 4,8 | 4,3 | 4,7 | 89,3 |
| SERGIPE | 2,0 | 2,2 | 2,8 | 4,0 | 4,5 | 4,6 | 4,2 | 4,3 | 3,8 | 5,0 | 5,5 | 172,6 |
| NORDESTE | 2,3 | 2,3 | 2,4 | 3,0 | 3,2 | 3,3 | 3,3 | 3,7 | 3,8 | 4,2 | 4,1 | 80,1 |
| ESPIRITO SANTO | 4,2 | 3,1 | 3,5 | 3,7 | 3,9 | 4,7 | 4,5 | 4,9 | 4,6 | 3,9 | 4,3 | 2,7 |
| MINAS GERAIS | 3,4 | 2,8 | 3,3 | 4,4 | 4,3 | 5,1 | 4,8 | 5,1 | 5,2 | 5,2 | 5,3 | 55,6 |
| RIO DE JANEIRO | 2,7 | 2,2 | 2,7 | 3,2 | 3,2 | 2,4 | 2,6 | 2,8 | 2,6 | 2,2 | 2,2 | -19,7 |
| SÃO PAULO | 4,9 | 4,3 | 3,8 | 4,4 | 4,1 | 4,0 | 3,9 | 4,0 | 4,2 | 4,1 | 4,5 | -7,7 |
| SUDESTE | 4,0 | 3,5 | 3,5 | 4,1 | 3,9 | 4,0 | 3,9 | 4,1 | 4,2 | 4,0 | 4,2 | 5,9 |
| PARANÁ | 7,1 | 6,3 | 6,1 | 6,9 | 5,9 | 6,0 | 6,7 | 6,6 | 5,7 | 6,0 | 5,7 | -20,3 |
| RIO GRANDE DO SUL | 10,9 | 10,8 | 10,0 | 10,1 | 9,9 | 9,8 | 9,9 | 9,9 | 10,5 | 9,9 | 10,7 | -1,7 |
| SANTA CATARINA | 7,8 | 7,3 | 8,0 | 8,4 | 7,8 | 7,3 | 7,4 | 7,7 | 6,5 | 7,5 | 8,1 | 3,6 |
| SUL | 8,8 | 8,4 | 8,1 | 8,5 | 8,0 | 7,8 | 8,1 | 8,2 | 7,8 | 7,9 | 8,2 | -7,0 |
| DISTRITO FEDERAL | 5,0 | 4,2 | 4,4 | 4,2 | 5,1 | 4,2 | 4,7 | 4,8 | 5,4 | 5,0 | 5,2 | 3,2 |
| GOIÁS | 4,0 | 5,4 | 6,5 | 6,3 | 7,1 | 6,1 | 6,1 | 5,7 | 4,8 | 4,9 | 6,2 | 55,7 |
| MATO GROSSO DO SUL | 5,6 | 7,1 | 8,2 | 6,6 | 7,8 | 8,7 | 8,8 | 8,5 | 8,5 | 7,9 | 7,8 | 39,3 |
| MATO GROSSO | 5,5 | 5,1 | 5,6 | 5,7 | 5,9 | 6,0 | 6,0 | 5,4 | 5,9 | 5,3 | 6,2 | 12,7 |
| CENTRO-OESTE | 4,8 | 5,4 | 6,2 | 5,9 | 6,6 | 6,2 | 6,3 | 5,9 | 5,8 | 5,5 | 6,3 | 31,1 |
| BRASIL | 4,2 | 3,9 | 4,0 | 4,5 | 4,4 | 4,4 | 4,5 | 4,6 | 4,6 | 4,7 | 4,9 | 17,1 |

Fonte: SIM/DATASUS

Taxas de Suicídio (em 100 Mil). Faixa Etária: 15 a 24 Anos. Local: UFs e Regiões. Brasil, 1998/2008.

| UF/REGIÃO | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | Δ% 98/08 |
|---------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| ACRE | 2,6 | 2,5 | 9,7 | 9,4 | 6,2 | 5,3 | 8,1 | 3,5 | 4,9 | 7,6 | 2,9 | 10,7 |
| AMAZONAS | 6,3 | 2,8 | 4,5 | 6,2 | 5,5 | 4,9 | 3,6 | 5,1 | 5,0 | 9,2 | 8,5 | 34,9 |
| AMAPÁ | 3,1 | 6,9 | 9,4 | 14,3 | 13,8 | 14,2 | 12,9 | 11,7 | 8,4 | 7,5 | 11,6 | 274,2 |
| PARÁ | 5,4 | 2,7 | 3,0 | 3,6 | 4,0 | 3,5 | 3,3 | 3,3 | 2,9 | 2,9 | 4,8 | -11,3 |
| RONDÔNIA | 7,8 | 5,9 | 7,1 | 7,3 | 4,9 | 5,2 | 6,3 | 6,4 | 3,5 | 3,2 | 8,0 | 2,2 |
| RORAIMA | 12,4 | 22,3 | 11,4 | 11,0 | 14,7 | 6,5 | 15,1 | 10,9 | 18,0 | 18,9 | 16,9 | 36,3 |
| TOCANTINS | 4,3 | 3,3 | 6,0 | 3,9 | 3,5 | 6,4 | 5,9 | 6,2 | 6,2 | 9,4 | 8,0 | 86,7 |
| NORTE | 5,7 | 3,7 | 4,8 | 5,4 | 5,1 | 4,8 | 4,8 | 4,8 | 4,4 | 5,7 | 6,7 | 17,7 |
| ALAGOAS | 3,1 | 3,3 | 2,3 | 5,4 | 4,7 | 2,4 | 3,2 | 3,1 | 4,6 | 3,5 | 4,7 | 51,9 |
| BAHIA | 1,2 | 1,3 | 1,3 | 1,6 | 1,9 | 1,8 | 1,8 | 2,4 | 2,5 | 2,6 | 2,0 | 64,8 |
| CEARÁ | 4,2 | 4,5 | 4,6 | 5,6 | 6,4 | 7,1 | 6,7 | 7,4 | 6,6 | 6,9 | 6,5 | 53,6 |
| MARANHÃO | 1,0 | 1,6 | 1,7 | 3,1 | 2,9 | 2,1 | 2,0 | 1,8 | 3,0 | 2,9 | 4,1 | 313,4 |
| PARAÍBA | 1,7 | 2,3 | 1,1 | 1,5 | 2,2 | 2,7 | 1,6 | 2,6 | 3,7 | 3,9 | 3,9 | 130,9 |
| PERNAMBUCO | 3,5 | 4,0 | 3,5 | 4,0 | 3,7 | 5,1 | 3,7 | 4,1 | 4,4 | 4,4 | 5,0 | 43,4 |
| PIAUI | 2,5 | 1,3 | 2,6 | 4,6 | 5,5 | 6,3 | 7,8 | 6,5 | 5,1 | 7,4 | 8,7 | 248,9 |
| RIO GRANDE DO NORTE | 2,0 | 3,2 | 2,6 | 3,6 | 4,3 | 3,7 | 3,3 | 4,8 | 5,1 | 4,1 | 4,7 | 137,1 |
| SERGIPE | 2,5 | 2,9 | 4,5 | 2,6 | 4,3 | 5,2 | 3,2 | 4,1 | 4,9 | 7,4 | 4,6 | 83,8 |
| NORDESTE | 2,3 | 2,6 | 2,5 | 3,3 | 3,6 | 3,8 | 3,4 | 3,9 | 4,1 | 4,3 | 4,4 | 92,2 |
| ESPIRITO SANTO | 4,4 | 3,2 | 1,7 | 4,5 | 3,8 | 4,1 | 4,3 | 3,0 | 3,6 | 2,9 | 2,7 | -38,5 |
| MINAS GERAIS | 3,7 | 3,6 | 3,2 | 4,5 | 4,7 | 4,8 | 5,1 | 4,3 | 5,2 | 4,9 | 5,3 | 42,2 |
| RIO DE JANEIRO | 1,8 | 2,2 | 2,0 | 2,9 | 2,9 | 2,2 | 2,2 | 2,6 | 1,9 | 2,0 | 1,5 | -16,0 |
| SÃO PAULO | 5,3 | 4,4 | 3,6 | 4,6 | 4,1 | 4,4 | 3,8 | 4,0 | 4,5 | 4,0 | 4,4 | -17,7 |
| SUDESTE | 4,2 | 3,7 | 3,1 | 4,2 | 4,0 | 4,1 | 3,8 | 3,8 | 4,2 | 3,8 | 4,0 | -4,9 |
| PARANÁ | 8,3 | 7,4 | 7,5 | 8,0 | 6,3 | 6,7 | 8,2 | 7,6 | 6,2 | 6,4 | 6,6 | -21,1 |
| RIO GRANDE DO SUL | 9,3 | 9,3 | 8,5 | 7,9 | 7,8 | 7,9 | 8,7 | 8,4 | 8,5 | 6,3 | 8,9 | -4,5 |
| SANTA CATARINA | 6,2 | 5,7 | 6,4 | 7,4 | 7,1 | 5,4 | 5,9 | 6,4 | 5,9 | 6,7 | 6,9 | 11,3 |
| SUL | 8,2 | 7,8 | 7,6 | 7,8 | 7,1 | 6,9 | 7,9 | 7,6 | 7,0 | 6,4 | 7,5 | -8,3 |
| DISTRITO FEDERAL | 6,9 | 5,6 | 5,2 | 6,8 | 6,0 | 3,9 | 4,6 | 4,3 | 7,0 | 7,2 | 7,0 | 0,9 |
| GOIÁS | 4,6 | 5,4 | 7,3 | 6,1 | 7,1 | 6,6 | 7,2 | 7,2 | 5,7 | 5,3 | 5,9 | 28,8 |
| MATO GROSSO DO SUL | 7,3 | 10,6 | 13,8 | 12,4 | 12,7 | 13,7 | 14,6 | 13,1 | 13,6 | 12,9 | 14,3 | 95,9 |
| MATO GROSSO | 5,4 | 5,9 | 8,0 | 6,5 | 6,6 | 8,8 | 8,0 | 5,4 | 5,1 | 5,1 | 7,8 | 44,4 |
| CENTRO-OESTE | 5,6 | 6,4 | 8,2 | 7,4 | 7,7 | 7,8 | 8,1 | 7,3 | 7,2 | 6,9 | 8,0 | 42,0 |
| BRASIL | 4,4 | 4,1 | 4,1 | 4,8 | 4,7 | 4,7 | 4,7 | 4,7 | 4,8 | 4,7 | 5,1 | 17,0 |

Fonte: SIM/DATASUS

Nas capitais, o crescimento dos suicídios no período 1998/2008 foi bem menor do que nos Estados como um todo: 33,5% para os Estados e 11,0% para as capitais. Na população jovem, essa diferença é maior ainda: 22,6% de aumento nos Estados e 8,4% de queda nas capitais. Também se nota que nas capitais o total de suicídios cresceu bem mais do que na faixa jovem (11% de crescimento na população total e queda de 8,4% nos jovens).

Em todos os anos analisados, o suicídio praticamente inexistiu até os 10 anos. A partir dessa idade, inicia-se uma forte escalada, para chegar à sua máxima expressão entre os 20 e os 27 anos de idade. A partir desse pico, começa um suave declínio, caindo progressivamente o número absoluto com a idade. No ano de 2008, surpreende um brusco incremento em idades avançadas, acima dos 80 anos de idade.

É possível observar aqui, da mesma forma que nos acidentes de transporte e nos homicídios, que a mortalidade por suicídios é notadamente masculina. Uma elevada proporção de homens: 79,1% dos suicidas nas UF e 74% nas capitais pertencem ao sexo masculino. Já entre os jovens, essa proporção masculina é semelhante: 77,8% nas UF e 83,7% nas capitais. Essas proporções vêm se mantendo mais ou menos constantes ao longo do tempo.

Observa-se também nesse caso que o suicídio de brancos cresceu 8,6% entre 2002 e 2008, enquanto o de negros aumentou 51,3%. Os jovens brancos apresentam a mesma taxa de suicídios que os brancos na população total (4,8 em 100 mil), mas os suicídios entre os jovens negros (4 em 100 mil) são maiores que na população total de negros (3,3 em 100 mil). Assim, a taxa entre os jovens brancos é 17,3% maior do que entre os jovens negros.

Entre os jovens, o suicídio de brancos até caiu levemente, -2,8%, enquanto entre negros o suicídio cresce 29,4%.

Conforme dados da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), existem aproximadamente 400 mil índios residindo em aldeias no Brasil, correspondendo a 0,25% da população brasileira. Segundo a mesma instituição, a população indígena no Brasil é maior, pois esses números não incluem os índios que residem em locais fora de aldeias – estima-se que esses somam cerca de 100 mil.

No ano de 2008, foram registrados pelo SIM exatamente 100 suicídios indígenas. Isso já daria uma taxa nacional de 20 suicídios a cada 100 mil índios, isto é, quatro vezes acima da média nacional (4,9 suicídios em 100 mil). Mas a distribuição geográfica é extremamente desigual. Segundo a mesma fonte, só 12 das 27 UF registraram suicídios indígenas em 2009. Dentre eles, com mais de 1 suicídio, destacam-se:

- Mato Grosso do Sul54
- Amazonas27
- Roraima 9
- São Paulo 2

Comparado com a centena de países arrolados, para os quais há dados disponíveis, provenientes da Organização Mundial da Saúde, o Brasil apresenta taxas de suicídios relativamente baixas, tanto na sua população total quanto entre seus jovens. Mas, na população total, ocupa a posição 73ª e na população jovem, a posição 60ª.

Os dados arrolados permitem verificar que das três causas de mortalidade violenta trabalhadas no estudo, os suicídios são os que mais cresceram na década: 17% tanto para a população total quanto para a jovem.

Também fica evidente que o nível de suicídios do Brasil, em termos internacionais, pode ser considerado relativamente baixo. Efetivamente, com sua taxa total de 4,9 suicídios em 100 mil habitantes, ocupa a posição 73 entre os 100 países pesquisados. Já entre nos jovens, uma taxa bem próxima – 5,1 suicídios para cada 100 mil jovens – levam o Brasil a uma posição intermediária: 60ª. Isso aponta que os suicídios juvenis são menos freqüentes, no mundo, que os suicídios adultos, acontecendo o contrário no país.

Ordenamento das UFs por Taxas de Suicídio (em 100 Mil) na População Total e na População Jovem. Brasil, 1998/2008.

| POPULAÇÃO TOTAL | | | | | POPULAÇÃO JOVEM | | | | |
|---------------------|------|------|------|------|---------------------|------|------|------|------|
| UF | 1998 | | 2008 | | UF | 1998 | | 2008 | |
| | TAXA | POS. | TAXA | POS. | | TAXA | POS. | TAXA | POS. |
| RIO GRANDE DO SUL | 10,9 | 1º | 10,7 | 1º | RORAIMA | 12,4 | 1º | 16,9 | 1º |
| SANTA CATARINA | 7,8 | 2º | 8,1 | 2º | MATO GROSSO DO SUL | 7,3 | 5º | 14,3 | 2º |
| MATO GROSSO DO SUL | 5,6 | 5º | 7,8 | 3º | AMAPÁ | 3,1 | 18º | 11,6 | 3º |
| RORAIMA | 6,7 | 4º | 7,5 | 4º | RIO GRANDE DO SUL | 9,3 | 2º | 8,9 | 4º |
| PIAUI | 2,5 | 22º | 7,1 | 5º | PIAUI | 2,5 | 21º | 8,7 | 5º |
| TOCANTINS | 2,9 | 19º | 6,6 | 6º | AMAZONAS | 6,3 | 7º | 8,5 | 6º |
| CEARÁ | 3,7 | 12º | 6,4 | 7º | TOCANTINS | 4,3 | 14º | 8,0 | 7º |
| GOIÁS | 4,0 | 11º | 6,2 | 8º | RONDÔNIA | 7,8 | 4º | 8,0 | 8º |
| MATO GROSSO | 5,5 | 6º | 6,2 | 9º | MATO GROSSO | 5,4 | 10º | 7,8 | 9º |
| PARANÁ | 7,1 | 3º | 5,7 | 10º | DISTRITO FEDERAL | 6,9 | 6º | 7,0 | 10º |
| SERGIPE | 2,0 | 24º | 5,5 | 11º | SANTA CATARINA | 6,2 | 8º | 6,9 | 11º |
| MINAS GERAIS | 3,4 | 14º | 5,3 | 12º | PARANÁ | 8,3 | 3º | 6,6 | 12º |
| DISTRITO FEDERAL | 5,0 | 7º | 5,2 | 13º | CEARÁ | 4,2 | 15º | 6,5 | 13º |
| AMAPÁ | 3,0 | 18º | 5,1 | 14º | GOIÁS | 4,6 | 12º | 5,9 | 14º |
| RONDÔNIA | 4,8 | 9º | 5,1 | 15º | MINAS GERAIS | 3,7 | 16º | 5,3 | 15º |
| ACRE | 3,0 | 16º | 4,9 | 16º | PERNAMBUCO | 3,5 | 17º | 5,0 | 16º |
| RIO GRANDE DO NORTE | 2,5 | 23º | 4,7 | 17º | PARÁ | 5,4 | 9º | 4,8 | 17º |
| SÃO PAULO | 4,9 | 8º | 4,5 | 18º | RIO GRANDE DO NORTE | 2,0 | 23º | 4,7 | 18º |
| AMAZONAS | 3,0 | 17º | 4,4 | 19º | ALAGOAS | 3,1 | 19º | 4,7 | 19º |
| ESPIRITO SANTO | 4,2 | 10º | 4,3 | 20º | SERGIPE | 2,5 | 22º | 4,6 | 20º |
| PARAIBA | 1,5 | 25º | 4,2 | 21º | SÃO PAULO | 5,3 | 11º | 4,4 | 21º |
| PERNAMBUCO | 3,6 | 13º | 4,2 | 22º | MARANHÃO | 1,0 | 27º | 4,1 | 22º |
| ALAGOAS | 2,8 | 20º | 3,4 | 23º | PARAIBA | 1,7 | 25º | 3,9 | 23º |
| PARÁ | 3,1 | 15º | 3,0 | 24º | ACRE | 2,6 | 20º | 2,9 | 24º |
| MARANHÃO | 1,2 | 26º | 2,8 | 25º | ESPIRITO SANTO | 4,4 | 13º | 2,7 | 25º |
| BAHIA | 1,1 | 27º | 2,6 | 26º | BAHIA | 1,2 | 26º | 2,0 | 26º |
| RIO DE JANEIRO | 2,7 | 21º | 2,2 | 27º | RIO DE JANEIRO | 1,8 | 24º | 1,5 | 27º |

Fonte: SIM/SVS/MS

Ordenamento das Capitais por Taxas de Suicídio (em 100 Mil) na População Total e na População Jovem. Capitais, 1998/2008.

| POPULAÇÃO TOTAL | | | | | POPULAÇÃO JOVEM | | | | |
|-----------------|------|------|------|------|-----------------|------|------|------|------|
| CAPITAL | 1998 | | 2008 | | CAPITAL | 1998 | | 2008 | |
| | TAXA | POS. | TAXA | POS. | | TAXA | POS. | TAXA | POS. |
| RIO BRANCO | 5,0 | 14º | 27,2 | 1º | BOA VISTA | 19,7 | 1º | 15,7 | 1º |
| TERESINA | 6,0 | 8º | 9,6 | 2º | TERESINA | 5,7 | 15º | 14,4 | 2º |
| PORTO ALEGRE | 11,8 | 1º | 8,5 | 3º | PORTO VELHO | 8,9 | 6º | 12,8 | 3º |
| GOIÂNIA | 4,9 | 15º | 8,1 | 4º | MACAPÁ | 5,2 | 16º | 12,0 | 4º |
| ARACAJU | 3,6 | 18º | 8,0 | 5º | PALMAS | 7,4 | 8º | 10,2 | 5º |
| PALMAS | 2,7 | 23º | 7,1 | 6º | MANAUS | 10,8 | 4º | 9,7 | 6º |
| FORTALEZA | 3,6 | 19º | 6,8 | 7º | VITÓRIA | 7,0 | 10º | 9,3 | 7º |
| PORTO VELHO | 4,8 | 16º | 6,6 | 8º | FLORIANÓPOLIS | 6,5 | 12º | 8,6 | 8º |
| FLORIANÓPOLIS | 9,1 | 2º | 6,2 | 9º | GOIÂNIA | 6,9 | 11º | 8,4 | 9º |
| RECIFE | 6,0 | 7º | 5,9 | 10º | PORTO ALEGRE | 12,2 | 3º | 7,5 | 10º |
| BOA VISTA | 8,7 | 4º | 5,7 | 11º | BRASÍLIA | 7,6 | 7º | 7,0 | 11º |
| MANAUS | 5,4 | 10º | 5,3 | 12º | ARACAJU | 3,0 | 23º | 6,9 | 12º |
| JOÃO PESSOA | 3,1 | 20º | 5,2 | 13º | CUIABÁ | 2,0 | 25º | 6,7 | 13º |
| BRASÍLIA | 5,1 | 12º | 5,2 | 14º | SÃO LUÍS | 2,0 | 24º | 6,7 | 14º |
| VITÓRIA | 5,4 | 11º | 5,0 | 15º | MACEIÓ | 3,1 | 22º | 6,2 | 15º |
| CUIABÁ | 2,0 | 26º | 4,8 | 16º | FORTALEZA | 5,1 | 17º | 6,1 | 16º |
| SÃO PAULO | 5,6 | 9º | 4,7 | 17º | CAMPO GRANDE | 3,9 | 20º | 5,8 | 17º |
| CAMPO GRANDE | 5,1 | 13º | 4,7 | 18º | CURITIBA | 9,2 | 5º | 5,7 | 18º |
| MACEIÓ | 4,1 | 17º | 4,7 | 19º | BELO HORIZONTE | 7,0 | 9º | 5,6 | 19º |
| CURITIBA | 6,8 | 5º | 4,6 | 20º | RECIFE | 6,1 | 14º | 5,3 | 20º |
| MACAPÁ | 2,8 | 22º | 4,5 | 21º | SÃO PAULO | 6,4 | 13º | 4,9 | 21º |
| BELO HORIZONTE | 6,2 | 6º | 4,3 | 22º | BELÉM | 13,7 | 2º | 4,1 | 22º |
| SÃO LUÍS | 2,5 | 24º | 4,2 | 23º | JOÃO PESSOA | 4,1 | 19º | 2,9 | 23º |
| BELÉM | 8,9 | 3º | 2,5 | 24º | NATAL | 4,9 | 18º | 1,9 | 24º |
| RIO DE JANEIRO | 2,3 | 25º | 2,3 | 25º | RIO DE JANEIRO | 1,1 | 26º | 1,0 | 25º |
| NATAL | 2,9 | 21º | 1,5 | 26º | RIO BRANCO | 3,7 | 21º | 0,0 | 26º |
| SALVADOR | 0,4 | 27º | 0,4 | 27º | SALVADOR | 0,4 | 27º | 0,0 | 27º |

Fonte: SIM/SVS/MS



CONSELHO ADMINISTRATIVO

PRESIDENTE

Ben Sangari

SECRETÁRIO

John George de Carle Gottheiner

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Brito Cruz

Cláudio Moura Castro

Fredric Litto

John Penick

Jorge Klor D'Alva

José Eli da Veiga

Raquel Teixeira

CORPO DIRETIVO

VICE-PRESIDENTE

Jorge Werthein

DIRETORA EXECUTIVA

Bianca Penna Moreira Rinzler

DIRETOR DE PESQUISA

Julio Jacobo Waiselfisz



INSTITUTO SANGARI
Rua Estela Borges Morato, 336
Vila Siqueira
CEP 02722-000 · São Paulo-SP
Tel: 55 (11) 3474-7500
Fax: 55 (11) 3474-7699
www.institutosangari.org.br

Ministério da
Justiça



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Esplanada dos Ministérios
Bloco T – 4º andar
CEP 70064-900
Brasília-DF
www.mj.gov.br

As tabelas contendo os dados de todos
os 5.564 municípios brasileiros estão disponíveis,
junto com a versão integral deste estudo, em

www.mapadaviolencia.org.br